ANO 25.º — QUARTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1945 — N.º 8106

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

CIDADE INQUIETA

O repouso é tão necessário á vida como o próprio movimento. Como implantá-lo nas grandes cidades? Lisboa resiste ao silêncio, á meditação, ao sono e ao cansaço, necessitando, talvez, de aturdir-se, á maneira de certos vinhos que nunca deixam de ferver. Em tempos que não vão longe, os jornais levantaram um clamor unisono contra os ruidos nocturnos, para defender uma população fatigada pelo trabalho, pelos cuidados e pelos boatos que torcem e retorcem os nervos, criando uma espécie de bruma atravessada por faiscas. Tomaram-se algumas medidas repressivas destinadas, no dizer dum amigo nosso, a multiplicar as pálidas vigilias, debaixo dos lençois.

Realmente, o efeito foi nulo ou episódico.

O lisboeta habituou-se a não dormir, espreitando a treva, á espera de qualquer sinal misterioso. Os médicos de doenças nervosas conhecem bem os seus clientes:

—Quantas horas descansa, por noite?

—Três ou quatro, se tanto.

—Pois é indispensável que durma oito, aliás entra numa crise cujos resultados faceis de prever.

Este diálogo vem de longe e repete-se diáriamente nos consultórios, entre o doutor que aconselha e o insoniaco que crê.

Como poderá curar-se um enfermo, quando a rua em que mora, o prédio em que habita e o andar que ocupa o desafinam e sobressaltam, como se estivesse escondido nos canudos dum orgão desafinado e perturbador?

Um bom velho que há meia duzia de anos abalou para o outro mundo, confessou a alguém da sua amizade:

—«A minha verdadeira doença provém unicamente das algazarras dos «borrachos» que ouço no meu leito, alta madrugada, despedaçando e torturando o meu frágil coração. Não me largam, um instante sequer, roubando-me o sono, penumbra do espirito, martelando-me os sentidos».

Nos tempos passados, Lisboa calava-se á boca da noite, qual caixa de musica que deixa de tocar. Quando muito, qualquer aventureiro ou namorado recebia e dava as necessárias estocadas, para que Sua Majestade o Amor se vestisse de sanguinea purpura. Agora, o caso é diferente: a cidade de Ulisses produz desassossego, em todo o seu corpo de marmore e granito, recusando-se a pactuar com os deuses que, nos povos bem calmos e felizes, cerram docemente os olhos dos mortais. A's cinco horas, há individuos que assobiam debaixo das nossas janelas, movendo uns sapatos ferrados que ferem lume nas calçadas.

Os automóveis buzinam, na persuasão de que, nos prédios enrugados pela desconfiança, ensopados em escuridão molhada, os habitantes vão partir, seguindo itinerários estremunhados, alucinados. Também não é raro nem desinteressante o alarde do pandego que aborda o seu domicilio, a cantarolar, descrevendo linhas trepidas e absurdas, batendo as palmas fragorosas e chamando o guarda-nocturno que, do fundo duma opaca indiferença, responde aborrecidamente:

—«Lá vai... não tenha pressa!

Mas a simpática telefonia escapa a todas as fiscalizações, porque sabe escolher o momento propicio em que o universo vem ter com ela, pondo em quadrilha os quintos andares dos bairros, com os delirios frenéticos vindos dos «dancings» de Changai e Buenos Aires.

Fulguração internacional do vicio a rondar os arcanjos do pudor!

Carroças pesadas, em fila, descem a avenida Almirante Reis, a caminho dos mercados, fazendo e amassando barulho, arrastadas por muares que sofrem, desde a perda do Paraiso, os quinhões de dôr e de suplicio que sobejaram do castigo de Adão ou que êste lhes transmitiu para observar num espelho o negrume do seu crime.

Quando aparecerá um poder bastante forte que nos livre dêste inferno, inventado expressamente para gravar, na nossa sensibilidade, o bramir das procelas?

Silêncio, noctivagos, respeitai o suave dormir dos que não martelam a noite como os barbaros as cidades e os templos! Lisboa tem direito á tranquilidade dos lares e, mais do que isso, á inviolabilidade dos sonhos, sob a abobada cruzada pelas estrêlas.

Êste é Otto Skor Beny, o homem que empreendeu e realizou o «raid» que levou Mussolini das mãos dos Aliados para as mãos dos alemães. Foi agora aprisionado pelas fôrças americanas, que lhe atribuem a responsabilidade de iniciativa e execução de missões preigosas, algumas das quais incluidas na classificação de crimes de guerra

Penicilina para Espanha

No avião da carreira seguiram para Espanha 30 empolas de penicilina.

Na Itália

formou-se

um govêrno

sob a presidência

de Ferruccio Parri

ROMA, 20.—Está constituido o novo Ministério italiano para suceder ao de Bonomi. E' presidido pelo sr. Ferruccio Parri, chefe do Partido da Acção.

O novo Ministério é o seguinte: Presidente do Ministério e ministro do Interior, Ferruccio Parri; vice-presidentes, Manlio Brosio, liberal, e Pietro Nenni, socialista; Estrangeiros, Alcide De Gasperi, cristão-democrata; Justiça, Palmiro Togliatti, comunista; Reconstrução, Meuccio Ruini, trabalhista-democrata; Tesouro, Marcello Soleri, liberal; Finanças, Mauro Scoccimarro, comunista; Educação, Vincenzo Arangio Ruiz, liberal; Industria e Comércio, Giovanni Gronchi, cristão-democrata; Trabalho e Previdência Social, Gaetano Barbareschi, socialista; Transportes, Ugoila Malfa, partido da Acção; Obras Publicas, Giuseppe Romita, socialista; Rehabilitação do Após Guerra, Emilio Lusso, partido da Acção; Alimentação, Enrico Mole, trabalhista-democrata.

O nome do ministro das Comunicações ainda não foi anunciado, mas sabe-se que será um cristão-democrata. Os ministros da Guerra do Ar e da Marinha pertencem respectivamente aos partidos cristão, democrata-trabalhista e independente, mas a sua nomeação tem de ser submetida á aprovação dos Aliados.

O sr. Manlio Brosio está encarregado dos preparativos para a Assembleia Consultiva e o sr. Pietro Nenni está encarregado da depuração. Ambos são vice-presidentes.—(R.).

A França vai convocar

mais quatro classes militares

emquanto inglêses e americanos

desmobilizam as classes mais antigas

***Especial para o* Diario de Lisbôa**

PARIS, 19—Passou ontem o aniversário do Movimento Francês de Resistência e, comemorando esta data, agora histórica, a França aplaudiu principalmente o seu novo exército. Formado em solo estrangeiro, na Grã-Bretanha, na Africa e no Próximo Oriente, bem como no «maquis» francês, êste exército emergiu, finalmente, formando um grande conjunto. Mas, apesar do exército se ter erguido de novo, o problema da sua nova forma ainda não teve uma solução definitiva.

A FRANÇA MOBILIZA

A questão do exército é uma daquelas que simbolizam hoje, para os franceses, a ideia do «regresso á grandeza», fórmula cara ao general De Gaulle. Emquanto na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos certas classes mais antigas estão a ser desmobilizadas, em França procede-se á organização dos cadernos para a convocação de mais quatro classes de mancebos. Aparentemente, a iminência da paz mundial não impede que o govêrno francês cuide do rearmamento da França.

Os socialistas e os sindicalistas apoiam o govêrno de De Gaulle nesta tarefa.

A DISCIPLINA DO TRABALHO

Os ferroviários, que em 10 de agosto do ano passado obedeceram como um só homem á ordem de greve geral, dando o golpe de morte nas comunicações ferroviárias alemãs, restabeleceram-no com fastástica rapidez logo que elas passaram a funcionar para os Aliados.

Nas fábricas, onde a produção baixou o mais possivel durante a ocupação alemã, os operários lançaram-se ao trabalho com vontade nunca vista. Contudo, as condições em que o fizeram são extremamente más. Muitas fábricas e oficinas ainda não estão reparadas ou estão-no ainda muito mal. Por exemplo, na fábrica de

(Continua na pag. central)

A situação das empresas

do «Eixo» na Argentina

BUENOS AIRES, 20—O embaixador dos Estados Unidos nesta capital, Spruille Braden, sugeriu que todas as empresas japonesas e alemãs na Argentina sejam convertidas em propriedades exclusivamente de argentinos. Fazendo estas declarações na Camara de Comércio Britanica, o embaizador americano acentuou que muitas dessas firmas das potências do «Eixo» continuam a constituir um perigo, porque são geridas por traidores. Se a Argentina carece de assistência temporária para tomar conta dessas empresas, o govêrno dos Estados Unidos prontifica-se de boa vontade a prestar êsse auxílio. O que é essencial é que todas essas firmas passem exclusivamente para argentinos.—(R.).

A FRANÇA DE 1940

Há precisamente cinco anos, entre 18 e 22 de junho de 1940, a França viveu o ultimo acto do drama que a conduziu á derrota e á capitulação. Pela primeira vez depois de ter sido libertado o seu territorio, os franceses evocam essas horas sombrias para que os seus efeitos se não repitam. As revelações, que recentemente têm sido feitas sobre os acontecimentos que se produziram á volta do pedido de armisticio, e das consequencias imediatas que dêle resultaram, constituem uma pagina sombria da historia da França. O regresso recente de algumas personalidades categorizadas que desempenharam, na evolução dêsses acontecimentos, um papel de relêvo e os depoimentos feitos perante a comissão encarregada do apuramento de responsabilidades e o tribunal que deve julgar brevemente o marechal Pétain contribuiram para dar uma actualidade nova á tragedia que a França viveu há cinco anos. Um depoimento sensacional do general De Gaulle e as informações prestadas pelo marechal Pétain, dum lado, e pelo Primeiro ministro Winston Churchill, do outro, sobre um acôrdo, concluido entre Londres e Vi-

(Continua na pag central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A Ordem dos Médicos

e a Associação dos Empregados no Comércio

Francisco Valença dedica a excelente primeira página do «Sempre Fixe» de hoje á questão existente entre a Ordem dos Médicos e a popular e simpática Associação dos Empregados no Comércio.

Botelho foi também muito feliz nas «charges» da sua página gráfica «Ecos da semana».

Os outros caricaturistas representados nêste numero do engraçadissimo semanário são Pargana, Ares, Costa Junior e Pedro Carvalho.

Prosa e verso com graça ás carradas.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

DE LUTO

D. Deolinda Rosa das Dôres

Faleceu a sr.ª D. Deolinda Rosa das Dores, de 35 anos, natural de Fartaria (Vila Nova de Ourem), casada com o conceituado industrial sr. Augusto José das Dores. O funeral, a cargo da agencia Monteiro, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, do Instituto de Medicina Legal para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Actriz Sofia Santos

Na basilica dos Mártires reza-se ámanhã, ás 11 horas, missa de sufrágio, comemorando o 30.º dia do falecimento da actriz Sofia Santos.

D. Mariana Laura dos Santos Pampulim Costa

Amanhã, ás 9 e 30, na igreja do Santo Condestável, será celebrada missa de 7.º dia, por alma da sr.ª D. Mariana Laura dos Santos Pampulim Costa.

JANTAR DE HOMENAGEM

ao presidente cessante do Municipio da Covilhã

COVILHÃ, 19—No Mercado Novo foi, a noite passada, servido um banquete com 120 convivas de todas as categorias, em honra do dr. Luiz Baptista que foi, durante oito anos, presidente do Municipio. Falaram o dr. António Gomes de Oliveira, director do semanario «Noticias da Covilhã» que lembrou que ao novo mercado fôsse dado o nome do homenageado por tão brilhantemente ter desempenhado o seu espinhoso cargo, e ainda outras pessoas para enaltecer as qualidades raras de trabalho e de inteligencia do dr. Luiz Baptista. O homenageado, que deixou a presidencia da Camara alegando falta de saude, agradeceu a homenagem que os seus amigos lhe quiseram prestar.

RETIRO DOS MARIALVAS

Aurora Sobral

HOJE, ás 21 horas, cantam NOEMIA CRISTINA Natividade Correia, Aurora Sobral, Modesto Maia, Jaime Silva, Epifanio Guimarães e Rogério Fernandes.

ENTRADA FRANCA

Amanhã, Noite da moda, com Quinita Gomes e Lidia Nunes.

PEÇA
Brandy "NIAGARA"
N. CAFÉ «COLONIAL»
FEIRA POPULAR

O «Diario de Lisboa» vende-se em Evora na praça do Geraldo e na agencia de jornais, ás 23 horas.

O PORTO pelo telefone

Agressão mortal a tiro

PORTO, 20.—No hospital da Misericórdia faleceu o padeiro Armindo Ferreira Gomes, de 22 anos, residente em Lousada, que ali foi agredido a tiro no dia 25 do mês passado.

Octavio Sergio

No salão Silva Pôrto abre ámanhã ao publico, pelas 15 horas, uma exposição de desenhos, aguarelas e caricaturas do notável artista e jornalista Octavio Sergio. Há grande interêsse pela referida exposição, tanto mais que êste nosso camarada há alguns anos que não expõe os seus trabalhos.

VIDA MUSICAL

Conservatório Nacional

Na sala do Sindicato Nacional dos Musicos, realiza-se amanhã, ás 17 e 15, a 21.ª audição dos alunos do Conservatório com os seguintes alunos da classe de canto da professora Marietta Amstad: Maria Fernanda Mela, Maria Adelaide Robert, Maria Alice Vieira Almeida, Maria Luiza de Barros e as seguintes alunas do curso especial: Rosa Brandão, Maria Amélia Mata, Berta Borges, Idalina Leite Pinto e Isabel Moreira, com acompanhamentos ao piano por Dalia de Lacerda, Maria Beatriz Soares, Maria Elisa Gomes da Silva e Eduardo Simões.

E' HOJE, às 22, 15 horas
a inauguração
das corridas nocturnas
com os famosos

PALHAS

Está destinada a um formidavel exito artistico a grande corrida nocturna—PRIMEIRA DA TEMPORADA—que hoje, ás 22 e 15, se efectua no Campo Pequeno para apresentação da celebre e famosa ganaderia de

PALHA BLANCO

que tão considerada é em Portugal e Espanha

A escalofriante «gaonera» de Antonio Velazquez

Quatro prestigiosas figuras do toureio contemporaneo se reunem nesta admiravel corrida de toiros, os quais são

***Mestre* ANTONIO LUIZ LOPES**

(Cavaleiro em praça)

e os três notabilissimos matadores de toiros

RICARDO TORRES

igualmente um formidavel bandarilheiro e que substitue o seu compatriota «Carnicerito de Mexico», que informou de Madrid não ter ainda permissão dos medicos para tourear devido á colhida que sofreu em Barcelona.

ANTONIO BIENVENIDA

o fino e celebre da dinastia do «Papa Negro» e que regressa do Mexico coberto de triunfos. E finalmente o tão esperado e desejado

ANTONIO VELAZQUEZ

Glorioso vencedor da «Orelha de Oiro do Mexico», em competencia com as maiores figuras do toureio espanhol e mexicano

A bilheteira dos Restauradores, 7, está hoje aberta até ás 21 horas, abrindo as bilheteiras da Praça duas horas antes desta sensacional corrida de toiros.

A grande atracção da cidade continua sendo a

FEIRA POPULAR DE LISBOA

As noites em Palhavã sob a frescura das arvores seculares e num ambiente de alegria e distracção, são o melhor reconfortante de todas as fadigas e canseiras dêstes dias encalorados.

Todos reconhecem que na Feira é que se está bem

ENTRADA GERAL: 1 ESCUDO **ABERTURA A'S 19 HORAS**

Hoje, dia de toirada nocturna, o bom aficionado deve jantar na Feira.

O VESUVIO apresenta:
CREME PRINCESA
CANELONI A' ITALIANA
PATO A' SEVILHANA
TAÇA VESUVIO
CAFÉ

O ARCADA apresenta:
CREME DE CAMARÃO
LOMBINHOS DE PESCADA A' NAZARÉ
PERU FRIO COM ASPIC
FRUTAS DE ALCOBAÇA
CAFÉ

A APARECER NO FIM DA SEMANA

AQUI E ALÉM...

REVISTA DE DIVULGAÇÃO CULTURAL

dirigida e organizada por estudantes universitários

Distribuïdor: **PORTUGÁLIA EDITORA, L.da** — Av. da Liberdade, 13-3.º

Tribunais

Falsificação de dolares

No tribunal do Calhariz, com a mesma constituição, prosseguiu esta tarde o julgamento dos implicados na falsificação e passagem das notas de 500, 100 e 50 dolares. Parte da sessão foi preenchida pelas declarações feitas pelo chefe Pereira dos Santos, da P. I. C., que orientou as diligências para a descoberta dos autores das falsificações e que, perante o tribunal, historiou largamente o caso.

Aquêle funcionário policial contou então que, no momento de obter 101 notas falsas das mãos do Mário de Carvalho, entregues em S. Pedro de Alcantara por um dos «industriais» verificou logo que andava manobra do falsificador, conhecido fotógrafo e desenhador, Artur Barbedo Mendes, que, em outubro do ano anterior, saira da Penitenciária. Salientou que não existe em Portugal mais perigoso falsário. Em desenho é perfeitissimo. Esteve no Brasil, de onde foi expulso. Em Portugal relacionou-se com um individuo de nome Avelar Ramos, muito ligado aos meios de falsificadores. O chefe Pereira dos Santos classificou de principal responsável o Avelar Ramos, ausente no Brasil.

O Barbedo, diz o depoente, evitou sempre falsificar notas dos bancos portugueses.

O chefe Pereira dos Santos salientou que tambem andou envolvido no caso das notas falsas um conhecido cadastrado, Luiz Vieira, o «Luizinho de Aveiro», mas que não chegou a ser apanhado por escassez de elementos. Este e outros encontravam-se no Porto, donde aquele é natural e que tratava dos negocios escuros. O «Luizinho de Aveiro» é hoje um «grande capitalista». Depois de praticar durante anos, muitos crimes, presentemente ainda tem pendente nos tribunais de Lisboa e Porto processos de burlas antigas.

O depoente descreveu a responsabilidade de cada reu presente e ausente.

Em consequencia dessas diligencias entre o chefe e o Barbedo—vai ser feita uma importante acareação entre os dois. A audiencia será suspensa ao fim da tarde para continuar amanhã, ás 13 horas.

Um julgamento em Espinho

VILA DA FEIRA, 19.—Foi adiado para 22 de outubro o julgamento de Joaquim Baptista Ferreira da Costa e de sua mulher Ermelinda Gomes de Jesus, indigitados responsáveis pelo desaparecimento da menor Clotilde de Oliveira, caso que temos relatado.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1 10	990$	989$	992$
Consolidado 3 % T. 10	1.016$	1.016$	1.017$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.055$	1.054$	1.056$
Consolidado 3 3/4 T 10	1.024$	1.023$	1.025$
Centenários 4 %	2.501$	2.501$	2.502$
Obrigs, T. 2 1/2 1944	1.000$	—	—
Externas 1.ª série	—	—	1.955$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.950$
Externas 3.ª série	—	1.960$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.940$
Cautelas 3.ª série s/juro	286$	285$	287$
Acções			
Lisboa e Açores por.	—	995$	1.010$
Ultramarino cp. T p.	481$	480$	482$
Mundial	—	1.575$	1.598$
Aguas Lisboa port.	—	216$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p	—	220$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p	—	214$	220$
Cimentos Tejo	—	580$	590$
Cimentos Leiria T p.	—	1.130$	1.200$
Crédito Predial port.	32$	31$	32$
Gás e Electricidade cup	329$	329$	330$
Alto Alentejo cupão	869$	869$	870$
Industrial Aliança	—	411$	420$
Portugal e Colónias	350$	350$	—
Nacional Naveg T p	1.040$	1.038$	1.041$
Colonial Navegação	1.330$	1.320$	1.340$
Portug.ª de Pesca T P	930$	925$	935$
Port.ª de Tabacos cupão	—	625$	635$
União Eléctrica Port.ª	682$	681$	683$
Cassequel	1.046$	1.045$	1.047$
Agricola das Neves	—	790$	800$
Agricultura Colonial	515$	514$	520$
Açucar de Angola	—	1.879$	1.884$
Buzi	206$	206$	207$
Ilha do Principe	710$	710$	715$
Zambézia T de 25	111$	111$	112$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	552$	550$	—
Norte de Portugal 5%	—	—	115$
C P 6 %	—	—	290$
P N 1 Moag 5%T.p	—	1.032$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25482 RUA DA PRAIA 48

LUSO

Antonio Caricias

Hoje, ás 21, o Luso apresenta um grandioso programa de fados e guitarradas. Cantam Ilda Silva, Maria Augusta, Maria Fernanda, Guilherme Janeiro, o rei do riso ANTONIO CARICIAS, Fernando Farinha (o miudo da Bica). Acompanhamentos á guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO DA ASSUNÇÃO.

FLORAL
BRANDY SEM RIVAL

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
HOJE, A'S 23 HORAS
Temporada de verão
SERVIÇO DE BAR POR PREÇOS ESPECIAIS
ENTRADA LIVRE SELECCIONADA
TEMPERATURA 20º AMBIENTE AGRADAVEL
MÚSICA POR JOÃO ALEIXO (o ás dos acordeonistas)

CONCHA O mais característico Cabaret de Lisboa
GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
CARMELITA DE CORDOBA—MARINA HARWEY—MARGARITA RIBAS — PEPITA BALESTEROS — CARMELITA GALLARDO
Orquestra LUSO-BRASILEIRA com ALFREDO LOPES

DECK-BAR
DANCING AO AR LIVRE
no TERRAÇO do CAPITOLIO
TODAS AS NOITES
A's 0,30 horas
UMA ORGANIZAÇÃO
MIAMI
CARTAZ:
HENRIQUETA VALLÉS
INA MONTEMAR
HERMANAS SOLLER
CARMEN VALLÉS
MARILÉNE
A ORQUESTRA
CARAVANA
sob a direcção FRED TRINSHER

Pavilhão Português Os melhores serões de Lisboa
Rapazes e raparigas,
só vo-lo digo uma vez:
Sant'António só vos casa
no **Pavilhão Português.**
5$00 - 7$50 — 10$00
Hoje, ás 21,30 horas:
No palco: Variedades internacionais MIURAS DE SOBRÉ e SOUSA PINTO
No écran: *RUA DA SORTE*
com Burgess Meredith—Claire Trevor

SEVILHA O PARAISO DE LISBOA
Não embarco com destino
á mais romantica ilha
e sinto que isso acontece
logo que chego ao SEVILHA.
a partir das 0,30 horas—Variedades internacionais: Vicentita Frutos—Trini Albaicin— Carmenchu — SALVADOR
Orquestras
Miuras de Sobré — Sousa Pinto

São Luiz
T. 27172—A.s 9.30
A Comédia Humana
com Mickey Rooney e Frank Morgan

POLITEAMA Sil TEL. 26305
Hoje, A's 21 e 30
5.ª semana de um êxito raro!
CASABLANCA
vibrantes aplausos TODAS AS NOITES!

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
ESTREIA
Fantasmas à sôlta
com Charles Laughton, Magaret O'brien e Robert Young

CAPITOLIO
Telef. 27493
No Salão ás 21 e 15
Madame Curie
Detectives 100 á hora
No Terraço, ao ar livre, ás 21 e 30: Madame Curie. Variedades por artistas internacionais e a Orquestra ESTORIL

LYS
Tel. 48560
As 21 e 15
Inês de Castro
Aventura musical

REX
Telef. 29650
A's 21 e 15
Eram cinco irmãos...
Férias em Havana

TERRASSE
Telef. 20917 — A s 21 e 15
Inês de Castro
AVENTURA MUSICAL

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
Viva a Mocidade
(Colorido)
com Walter Brennan e Lon Mc Callister

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768
3.ª SEMANA
UM RAIO DE LUZ
com Errol Flynn, Ann Sheridan e Walter Huston
«Matinées» diárias

Trindade
A's 21 e 30
Tel. 20000
Ultimos dias
A vizinha do lado
Filme de LOPES RIBEIRO, com 8 ESTRELAS
«Matinées» diárias

CONDES
A's 21 e 30
15. SEMANA
Um homem às direitas
um filme de Brum do Canto com Barreto Poeira

CENTRAL
TEL. 24581
Ás 21 e 30 h.
A mulher do grande senhor
Dr. Broadway

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
LUZ ETERNA
com John Stewart

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1688: E' publicada a seguinte ordem: «S. A., que Deus guarde, me ordena que avise V. S.ª da sua parte que é servido, que se represente a primeira comédia nêsse seu palácio, sexta-feira, á bôca da noite, dia em que se festejam os anos da princesa nossa senhora, e que V. S.ª avise aos comediantes para que o tenham entendido; e que a comédia será a que fôr mais célebre e mais conforme com a celebridade dêste dia. Guarde Deus a V. S.ª. Do Paço em 20 de junho de 1688. *Mendo de Foios*».

Aniversários natalícios: os actores Octavio de Matos (em Africa) e João Silva (António João Silva).

«A Hora H...», no sábado

no teatro do Ginásio

E' já no próximo sábado que sobe á cena, no teatro do Ginásio, em espectáculo inteiro, a comédia de Pierre Chaine «A Hora H...», que vai ser desempenhada por um brilhante conjunto de representação. Os principais papeis estão a cargo de Maria Matos, Maria Helena, Elvira Velez, João Perry, Alvaro Benamor, Manuel Lereno e Jorge Grave, e no desempenho tomam também parte Fernanda de Sousa, Maria Bénard, Joaquim Prata, Silvestre Alegrim, Mendonça de Carvalho, Henrique Pereira e João Calazans.

Lucien Dubech afirmou no «Candide» que «A Hora H...» era a melhor comédia politica que apareceu depois de «Topaze». Trata-se de uma «charge» deliciosa a certos costumes politicos e duma pintura social da mais flagrante actualidade. A empresa do Ginásio caprichou em fazer-lhe uma montagem digna da fama de que vem precedida. Baltazar Rodrigues pintou os cenários, o que é uma garantia de propriedade e de bom gôsto. Maria Matos dirigiu os ensaios, o que é uma afirmação de competência e de dignidade artistica.

Por tudo isto, «A Hora H...» está a ser aguardada com viva curiosidade pelo publico.

Atrás do reposteiro

As «maquettes» de Grasiela Saviotti para a peça «Se amas, obedece!», em ensaios no Avenida, vão ser executadas pelos cenógrafos José Mergulhão e Reinaldo Martins.

—A parelha de baile Evir e Joe Slack, que durante 4 anos foi o grande exito em Madrid e Barcelona, na Companhia Vienense, foi contratada por Cerqueira de Mesquita para a empresa Piero. Evir é tida como a primeira bailarina contorcionista do mundo.

—Começam em meados do mês de julho, no Variedades, os ensaios da comédia «Chuva de Filhos», com que se inaugura ali a época de verão.

—Consta que a conhecida vedeta Eva Stachino vem brevemente a Lisboa, para organizar uma companhia para o Brasil.

—Para desempenhar um dos papeis da peça «A Hora H», em ensaios no Ginásio, foi contratado o actor João Calazans.

—A actriz Maria Odette, com a sua companhia de variedades, parte no dia 23 de julho para o Funchal, seguindo depois para os Açores.

—A actriz Zulmira Vargas reaparece na festa que se vai realizar no dia 30 no Espelho de Agua, para os pobres de M.me Carmona e artistas necessitados.

—O artista cómico Emiliano, que fazia parte da parelha de «clowns» Georgito e Emiliano, ligou-se ao seu colega Zetty. A nova parelha passa a denominar-se Zetty-Emiliano, excentricos musicais.

—Dá ámanhã o seu ultimo espectáculo no Teatro Cine Esplanada «A Voz do Operário» o artista «Dr. Kalwo», ilusionista e hipnotizador.

—Foi eleita a nova direcção do Sindicato Nacional dos Maquinistas Teatrais, sendo os vários cargos ocupados por Verissimo dos Santos, Alberto Silva, Amadeu Macedo, Joaquim Esteves, António Santana, José Mota, Joaquim Amaral e Elvino Barata.

—A Orquestra Cristal dirigida pelo maestro João Avila, segue para as Caldas, como nos anos anteriores, no mês de agosto.

—Várias coristas foram ontem convocadas a-fim de se proceder á escolha de seis que vão ser contratadas para o Rio de Janeiro.

Primeiras exibições

«A comédia humana», no S. Luiz

Trata-se dum filme sadio, optimista, que nos deixa encantados. E' no fundo a apologia do lar e da familia, mostrando a face boa das coisas. Tudo quanto há de belo no seno da familia, a dedicação da mulher pelos seus, a veneração dos filhos pelos pais, e outros sentimentos puros são expressos magistralmente no filme, e com interesse e emoção. Aparece-nos o soldado americano, com todas as suas qualidades. E não deixa de surgir na tela o sorriso de mulheres bonitas.

A obra excelentemente realizada, e muito bem interpretada. Mickey Rooney, Frank Morgan, James Craig. Marsha Hunt, Danna Read, Van Johnson e o garoto Jack Jenkins, que representa como «gente grande».—*Visor 41.*

«A caminho do Exilio» e «A montanha Infernal», um grande programa duplo, hoje, no Coliseu

Estreia-se hoje no Coliseu, essa maravilhosa e arejada casa de espectáculos digna das maiores cidades do mundo um grande programa duplo de cinema. Ele é constituido pelos grandiosos filmes «A caminho do Exilio» numa linda história sentimental de entrecho momentaneo, interpretada pela artista de fama mundial, Asa Sten, que aparecerá do lado do grande galã Alan Marshall e do insigne cantor Feodor Chaliapin e pelo movimentado filme de aventuras no Oeste americano «A montanha Infernal» com o formidável «cow-boy» Bobsteele. Espectáculo todos os dias, em matinée e á noite.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
H O J E — ás 22 horas — H O J E
A peça original de **Eduardo Schwalbach**
AS DUAS MASCARAS
com Palmira Bastos, Madalena Sotto, Maria Clementina, Eunice Colbert, Alves da Cunha, Samwel Diniz e Luiz Filipe

GINASIO ULTIMA NOITE DA COMÉDIA EM 3 ACTOS
Tel. 20556 — Ás 22 h.
FAUSTINO, L.DA
com Maria Matos, Silvestre Alegrim, Maria Helena, Joaquim Prata Fernanda de Sousa, etc.
Sábado, estreia: A HORA H...

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

UNIVERSAL GENÈVE
ALTA CATEGORIA
Relogios Invulgares

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Ar condicionado
Temperatura agradavel
APRESENTA UM NOVO TRIUNFO
SELECÇÕES INTERNACIONAIS
Grandiosa féerie interpretada por um grandioso elenco de artistas
e animada pelas Orquestras Os Vagabundos com a vedeta de «JAZZ» MARY-MERCHE e Arcadia com o concertista ALBERTO MARTI

PELES — MEIAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
CASA PAIVA—R. do Ouro, 203

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

VIDA literária

SONHOS INCOMPLETOS

«A vida do pintor Manuel Jardim»

estudo biográfico pelo prof. Henrique de Vilhena

Não se fez ainda, com caracter de estudo, a historia dos artistas portugueses que aí pelo alvorecer de novecentos, pobres de dinheiro, mas ricos de ilusões, estagiaram em Paris, subindo, penosamente ou não, o Montparnasse da gloria e da arte. Era um grupo curioso, a que pertenceram, entre outros, Manuel Jardim, Francisco e Henrique Franco, Sousa Lopes, Leal da Camara, Abel Manta, Diogo de Macedo, Santa Rita, Ruivo e outros. Eram «les fauves», com «ateliers» de fortuna, pensões escassas, os que as tinham, que, naquele fervedouro da cidade da luz, num periodo em que tudo era revolucionario, a literatura como a pintura, a poesia como a sociologia, lutaram, bravamente, para criar uma personalidade, no ambiente da escola nova.

Andava por lá Picasso, e o naturalismo de Zola, como o pontilismo de Monet, ditavam as leis supremas. Foi uma existencia de aventura heroica, com fomes e barbas crescidas de semanas; envios, apenas, esquissados á Escola de Belas Artes de Lisboa e questões, solucionadas, anecdoticamente, com os nossos representantes —mais tarde com João Chagas—que não compreendiam aquela falange aguerrida e insubmissa.

De certo modo, o professor dr. Henrique de Vilhena, psicologo subtil, que aplica, largamente, á literatura o conhecimento cientifico do problema humano, resgata agora, em parte, êsa divida, ressuscitando a figura do pintor Manuel Jardim, num livro (o primeiro). E', digamos, uma biografia, feita com escrupulo, através da propria correspondencia do artista. Que magnifico estudo de caracter, no qual Manuel Jardim se revela inteiro, por vezes, numa confissão dolorosa, com altos e baixos de energia criadora, cintilação entre os milhares de reflexos desse Paris reverberante de luzes.

E surge o drama vivido que, por vezes, nos lembra certas figuras do «Rêve», zolaesco, lutando com a incompreensão dos portugueses de Portugal e perseguindo sempre, volitante, ora proxima, ora longinqua, a asa da ideia estriada de originalidade. Agora, a distancia, vê-se que Manuel Jardim era um ciclotimico, que tanto ascendia em rajadas de euforia plastica, como

«Apontamento», do mesmo artista

descia ao baratro da inanidade e da duvida. Mas isso nele ainda era arte, a arte que não é uma facilidade, nem um comercio, mas um sacrificio de alma e de sangue, se se quere que alguma coisa nela sobreviva e se eternize. Dir-se-ia mesmo que foi na inteligencia de Manuel Jardim que se deu o grande combate entre o academismo «pompier», de certo modo mergulhando no seu formalismo «à outrance» e o futurismo, no que ele havia de desintegração de canones, de humanismo veridico, de actualização plastica.

Manuel Jardim foi um precursor e, como todos os precursores, um incompreendido, excruciado pela sensibilidade dos seus nervos, a procura exaustiva de uma «arte», que ele não queria que tivesse esta ou aquela «etiqueta», para acusar a sua sigla pessoal e viver, falar, sentir como um organismo humano.

O dr. Henrique de Vilhena segue, luminosamente, essa luta martirizante, essa inquietação do artista, Prometeu aguilhoado que querendo libertar-se no espaço é retido pelo proprio peso da materia fisica. E' no fundo desse homem-

cativo, que o autor da «Vida do Pintor Manuel Jardim» introduz, vivamente, a sonda de prospector de almas, chegando a emocionar-nos. Há um grito desesperado de artista, que o revela totalmente: «pela pintura farei todos os sacrificios!».

E fez, sem vencer. No entanto, a sua arte incompleta, truncada, fragmentaria é a revelação de todo o modernismo. Constroi figuras com densidade linear; imprime-lhes um caracter sintetico e arranca á forma da sua paralisia escolar, lançando-a na vertigem do movimento. Já era alguma coisa! Jean Paul Laurens estima aquele discipulo audacioso que, numa crise inconformista, o abandona, para se renovar exaustivamente. Quando regressa a Portugal, para pouco depois morrer, pede á esposa carinhosa que lhe queime as obras. No transe supremo não mentia! Era ainda o Manuel Jardim, olhos voltados para uma estrela possivel, do qual a arte só se aproxima lentamente, sem nunca a possuir! E' curioso que, nesta familia Jardim—lembrança ao dr. Henrique de Vilhena—parece que anda latente a formação de um pintor—todo um pintor. A luz aparece e desaparece. Portela Junior, que pertence a essa familia, será um elo ou um dos termos da cadeia?

Manuel Jardim está hoje no Museu de Arte Contemporanea. O melhor da sua obra, porém, guarda-o o dr. Henrique de Vilhena, que neste seu livro nos dá numerosas reproduções que documentam esse real talento, que se despedaçou, sem atingir a meta do seu grande sonho.

ARTUR PORTELA

LER E ESCREVER

1 «Guerra Junqueiro e a sua obra poetica», de Amorim de Carvalho, um livro profundo de critica; no qual sem retoricas, nem partidarismos de escola, se dá ao autor dos «Simples» a verdade que o seu genio reclama. Livraria Figueirinhas, do Porto.

2 «Papini», na colecção das Cem páginas, da Livraria Bertrand. O romancista Francisco Costa escreveu um interessante prefacio e seleccionou as peças do truculento escritor italiano. «Historia de Cristo» ainda é o melhor. As três entrevistas, extraídas do Gog, são duma efemeridade de bolas de sabão.

3 «Juro dizer a verdade», um novo romance de Maria de Figueiredo, autora que já conquistou um publico. Parceria Pereira.

«Santo Agostinho» de Teixeira de Pascoais

Teixeira de Pascoais abandonou, definitivamente, a poesia? Marão, as nevoas do Tamega, a eternidade, o seu duelo de sombras e claridades, o que havia nele de alma comovida com a dôr das rochas brutescas—tudo isso que, no «Sempre», e outros livros de puro lirismo, era constante e rico de novos valores interpretativos, desapareceu para dar lugar a uma serie de biografias de grande estilo: «S. Jeronimo e a Trovoada»; «Napoleão»; «Camilo, o penitente» e agora «Santo Agostinho». Nestes livros, atormentados, bravios, dolorosos, vulcanicos, coléricos, a figura nem sempre aparece nitida em seus contornos, oculta pela personalidade do autor que, através desses varios modelos como que se encontra e explica densa e tragicamente. Nesse «Santo Agostinho» santo entre os doutores e doutor entre os santos, Teixeira de Pascoais foi atraído, fulgurantemente, pelas «Confissões» patéticas do famoso bispo de Hopona. E' o seu aspecto de humanismo ardente, doloroso, carne antes de ser alma, monaquista antes de ser deista, que o poeta estuda em páginas convulsas e desgrenhadas, que parecem arrojar chamas, pedras e lavas, como a guela de um vulcão incandescente. Teixeira de Pascoais mede-se com Santo Agostinho, e entende-o. E' caso para dizer, que mais uma luz desceu sobre a sua obra.

A dança no Alto Minho

por PEDRO HOMEM DE MELO

A dança no Alto-Minho tem a sua gramática. O povo conhece-a. Inutil pois buscar, em certos titulos coregráficos, fontes estrangeiras.

A graça da Tirana encontramo-la na Góta. O ritmo de Góta encontramo-lo no Fandango. Tirana. Góta, Fandango—bailados que nos lembram expressões diferentes do mesmo idioma.

Bailados modernos ou antigos?

No campo do Folclore o valor da palavra—antiguidade—parece-nos indeciso.

A dança popular não tem idade fixa.

Não sabemos de danças regionais absolutamente modernas. Sabemos de titulos novos, de alterações na ordem das figuras estabelecidas.

O facto de se dizer que o nome da tal-dança era desconhecido no século passado não prova que os passos dela estivessem por descobrir.

A composição presente surgiu depois. Os seus elementos principais tinham-se formado já. Essência, carácter, andamento—nada se alterou.

O resto (actual apresentação de certo velho passo) não representa mais que rebentar de fôlha nova. A Primavera volta sempre...

Falemos de paisagem popular sem a explicar. Folclore não se explica. Sente-se. Arte é uma coisa. História de arte é outra.

Longe de nós o propósito de afirmar que o Fandango e o Vira não fôssem em tempos idos, diferentes entre si ou que essa diferença não subsista aqui e acolá. Verificaremos apenas que muita confusão reina em tôrno dêsses dois nomes. Terras minhotas há onde ninguém fala em Fandango e onde se chama Vira precisamente áquilo a que noutras aldeias usa o apelido de Fandango.

O Vira (ou Fandango se preferirem...) ocupa nas festas do Minho um lugar de destaque. Nêle, variadas figuras brilham. Difícil contudo determinarmos-lhes a sequencia. Para o Fandango, leis, só a do ritmo. Fandango—bailar espontaneo.

Em trabalho já publicado procurámos filmá-lo nas seguintes palavras:

História de amor.

A mulher começa por aceitar o convite para a dança, a qual não representa senão colóquio em que os passos prolongam a fôrça da palavra. Cortejada, foge, na certeza de ser seguida.

O homem vai atrás dela com ansia de a conquistar, até que, ou vencida pelo cansaço ou desejosa de encarar com o namorado, a moça suspende o jôgo e volta-se para o môço.

De vez em quando os dois fingem de amuados. Viram costas um ao outro...

(Esqueceu-nos contudo acrescentar que êsse Fandango não era o unico...).

A mulher foge... Como? O homem persegue-a... Como?

De aldeia para aldeia a pronuncia muda.

(Cont. na 9.ª pag.)

O PRETO NO BRANCO

AMBIÇÃO DE HUMANISTA

Evaristo Godinho, mestre de Humanidades greco-latinas, que sabe a Eneada e a Odisseza de cór e traduziu em endisassilabos portugueses as aventuras do «pio Eneas»—dizia-me, há pouco, com melancolia:

—Lamento a minha vida falhoda! Envelheci a lêr os poemas da Grecia e de Roma, a fazer-me familiar dos herois das epopeias antigas e intimo dos deuses mitologicos. Assim torneime, apenas pela imaginação, companheiro de guerreiros e de navegadores, eu que joguei uma vez á pancada no colegio e fui doutra vez ao Barreiro num transatlantico do Sul e Sueste! Hoje sou um velho solitário e cansado de estar quieto e de ler! Já não suporto a filologia clássica, as gramaticas eruditas, os dicionarios de termos raros. Já não me interessam as expressões idiomaticas do latim e do grego odiando os livros, detesto os deuses, e acho caricatos os herois de que esses livros falam. Ulisses é um aldrabão. Aquiles e Ajax uns fanfarrões. A sapiente Minerva desconfio que acaba de publicar um romance ou um livro de ensaios. Quanto á beleza hieratica de Venus, saindo das aguas, nua e perfeita, quanto mais não vale uma banhista de hoje de «maillot» elastico, esguia e de cabelos curtos, a nadar no Estoril. Venham-me cá falar em ninfas! Como eu as trocava todas pela graça modesta e fragil dessas rapariguinhas, que vejo agora nas ruas, doiradas pelo sol ardente e que a grande luz dos dias estivais tranforma, lisonjeira e caridosa, em maravilhas de graça.

Eu não me pude conter diante do entusiasmo do velho humanista e referindo-me á exacerbação do seu sentido estetico, favoravel ao gosto contemporaneo, exclamei:

—Muito bem, Evaristo!

Mas êle continuou:

—Sou um Fausto da morfologia, da sintaxe, da semantica! E como Fausto vêm-me furiosos desejos de acção, de luta, de vida, émfim! Eu o contemplativo, o melancolico, o sedentario, queria correr as aventuras dos meus herois clássicos. Se os ridicularizo é por inveja, por ciume e pena, de não ter sido o que êles fôram. Mas é tarde, é muito tarde! O fogo santo já no altar não arde—como diz algures, um poeta.

Eu preguntei ao simpatico velho que lamentava não ter experimentado as alegrias da Acção:

—Mas então, nesse estado de sensibilidade, porque é que você não se alistou como voluntario em qualquer Legião estrangeira?

—A minha alma é antiga—tornou-me êle—Eu não entendo a acção a distancia, a luta de longe, as granadas, as bombas,

Eu comentei:

—Familiar dos antigos, você queria ser um heroi á antiga. E já escolheu modelo? Se calhar você gostaria de ser Heracles ou Hercules, realizar os «sete trabalhos, do heroi. Estou a vê-lo daqui a cortar as sete cabeças da Hidra de Lerna ou a limpar as cavalariças de Angias.

—Nada disso! Heracles era um semi-deus. O meu ideal é mais humano. Eu queria ser um homem, entende, e não um imortal! As fraquezas e as fôrças dos deuses não são comensura-

RAMADA CURTO

(Cont. na 9.ª pag.)

4 «Um anjo quási demónio», romance de Manuela de Azevedo. Uma estreia cheia de interêsse. No livro debate-se o tema da educação das raparigas, em meio que dir-se-ia vivido. Parceria Pereira.

CRÍTICA LITERÁRIA

Uma noite de chuva e outros contos
Isaura
por RIBEIRO COUTO

I—Prosa e romance

A literatura brasileira que ultimamente conquistou maior numero de adeptos entre nós constitue um sector apenas da tradição literária do grande país sul-americano. A avidez com que os leitores portugueses se lançaram sôbre o romance moderno brasileiro encontra a sua explicação capital no desencanto com que eram lidos os representantes nacionais da ficção num dos momentos mais graves na história do nosso romance. Realmente, extintos o génio pessoalissimo de Camilo e o soberbo talento de Eça de Queiroz, nada nos restava além dos «imitadores» mediocres dêste e dos verbosos «imitadores» daquele. O nosso romance caira num desprestigio tal que nem editores havia para êle.

Já o autor de *Os Maias* prognosticava que se um dia aparecesse entre nós um escritor como Stendhal, homem habituado a ler todos os dias algumas páginas do «Código Civil» para secar o seu estilo, ninguém o compreenderia. De facto, a prosa de Eça de Queiroz, pôsto que tolerada, só conquistava o prestigio do grande publico, graças á potente soma de *espirito* que a insuflava. Aliás, o estilo ideal do romancista, segundo a opinião dominante, não era êsse. Herculano ou Arnaldo Gama, Malheiro Dias ou Henrique Lopes de Mendonça, êstes, sim, que poderiam dizer alguma coisa de prestigioso aos amadores das belas-letras. A concisão, a simplicidade, a anotação directa, caracteristicas fundamentais do estilo de romancista em qualquer país da Europa, eram entre nós defeitos intoleráveis. Daqui a aura que cercava os «prosadores» em detrimento da consideração que deviam merecer os verdadeiros cultores da arte de ficção.

Na verdade, é bom que o digamos uma vez mais, o «prosador», tal como era concebido nos primeiros trinta anos do nosso século, não tinha condições para vingar no romance. Deslumbrado pela facilidade com que conseguia servir-se da retórica literária e impulsionado pela capacidade de embrechar frases em que o sentido se perde perante o prestigio da frase em si mesma, ei-lo sacrificando quanto é essencial no romance, para só dar largas ao delirio «literário».

O desgôsto que o romance assim concebido trouxe a todos aqueles para quem a arte de ficção era qualquer coisa mais que uma simples girandola verbal— e nêste numero se contavam autores e leitores—preparou essa rápida corrida aos autores brasileiros, mal foi dado ao português descobrir que além-Atlantico surgira uma pleiade de romancistas que arrogantemente voltavam costas á «prosa». Efectivamente o fácil êxito dos novos romancistas brasileiro deve-se em não pequena parte ao desencanto que o romance português provocara nos nossos autores e leitores.

No Brasil, havia, porém, romancistas que, sem nunca terem despertado o entusiasmo dos leitores portugueses, de há muito davam mostras de compreender, melhor que os nossos, qual a tempera da prosa em semelhante género literário. Com efeito, se a reacção de um Jorge Amado, ou de um José Lins do Rêgo era benefica, pecava por excesso. Trazer para a literatura as manifestações rudimentares do falar do povo brasileiro era, sem duvida, um grande beneficio para o advento de um romance genuinamente brasileiro. Tal beneficio era, todavia, local; só a brasileiros interessava. E a êsses mesmos mediocremente. Uma tradição se formara já adentro da literatura de ficção brasileira. Machado de Assis, Graça Aranha ou Coelho Neto haviam lançado as bases de um romance talvez menos *nacional*, mas infinitamente mais universal. E' nesta corrente que de certo modo se integra o conto de Ribeiro Couto. Não que êste escritor deva ser considerado continuador daqueles, não que êle renegue na sua obra o fundo popular; não que a sua prosa guarde seja o que fôr de retórico e empolado, caracteristica de que se não emanciparam inteiramente alguns dos maiores romancistas dessa pléiade. Simplesmente, no estilo do autor de *Isaura* há tanto de directo e de conciso quanto de literário e de vago.

II—Poeta e contista

Ribeiro Couto é um grande poeta do Brasil. Como tal é conhecido cá e lá. Mas não é só poeta. E' ensaista. E' romancista. E' contista. Os extremos tocam-se. Entre o poeta e o contista há tantas afinidades que, de facto, Ribeiro Couto é nos dois extremos que está bem. Poeta e contista. Eis o que êle é essencialmente.

Não vale estabelecer emulações entre o mérito do poeta e o mérito do contista. Ambos —poeta e contista—são invulgares. Dado, porém, que a tradição poetica é mais idiossincrásica no brasileiro—ou não fôsse êle descendente nosso—o facto é que os méritos do contista Ribeiro Couto se nos afiguram mais dignos de admiração que os do poeta. Há mais poetas que contistas...

Falei há pouco da tradição do romance brasileiro, assente no culto da forma literária. Machado de Assis ou Coelho Neto integram-se nela. Quere isto dizer que a obra de ficção não é coisa da ultima hora em terras brasileiras. Ribeiro Couto tem mestres remotos. Seja como fôr, o certo é que a lição deles não é visivel na sua obra. Se, como cultor da forma literária adentro das possibilidades da obra de ficção, Ribeiro Couto encontra ascendentes nas letras pátrias, a verdade é que aquilo em que o seu conto se afirma pessoal corresponde a um *apport* inteiramente dele. E' aí que êle combina os seus dons de poeta com os de contista. Aí êle faz intervir na obra de ficção algumas das virtudes que culminam na sua obra de poeta, colocando-se á cabeça dos contistas modernos, quer do Brasil quer de Portugal.

III—O cómico e o humano

E' possivel que a influência de Tchekoff ou Katherine Mansfield paire sôbre a obra de Ribeiro Couto. Tão subtilmente se insinuou pelo mundo a lição dêstes dois grandes mestres do conto moderno que já não é fácil supôr haver hoje algum contista que a não tenha recebido, mesmo sem nunca ter lido uma página dêstes escritores. A verdade é que a associação da poesia á narração é descoberta relativamente moderna. Machado de Assis ainda a não praticava nos seus contos, aliás magistrais. O nosso Eça de Queiroz apenas de longe a fez perpassar em históras como o *José Matias*. Entenda-se: a poesia sempre teve assento na obra de ficção onde há alguma coisa mais que literatura. Não é essa a poesia a que me refiro. Tal como se concebe o conto nos nossos dias, a poesia faz parte da sua própria trama narrativa. A própria narração é entretecida com fios poéticos, ainda mesmo quando satirica ou caricatural.

Os contos de Ribeiro Couto agora publicados entre nós pela *Inquérito—Uma Noite de Chuva e outros contos e Isaura*—constituem uma espécie de antologia A obra de Ribeiro Couto contista já não é pequena. Compõe-se, pelo menos, de três livros capitais: um que data de 1921 e se intitula. *A Casa do Gato Cinzento*, outro, de 1927, e se chama *Baianinha e outras mulheres* e o mais recente, que tem o titulo de *Largo da Matriz* e veio a lume em 1940. Dêstes três volumes, extraiu o próprio Ribeiro Couto os contos que preenchem *Uma noite de chuva. Isaura*, mais novela do que conto, atentas as suas dimensões e caracteristicas narrativas, foi extraida do *Clube das Esposas Enganadas*, publicado em 1933.

Os contos seleccionados constituem uma prova concludente a favor do talento de contista dêste poeta notável. Embora nem todos do mesmo nivel, em todos se patenteia uma personalidade que sem duvida se pode ter como capital nas literaturas da lingua portuguesa. Graças ao fundo satirico e humoral, os contos de Ribeiro Couto não renegam a tradição que nos é comum. De facto, em muitos dos contos do livro *Uma noite de chuva* a caricatura domina o quadro. Absorveria mesmo todo o conto, se não fôsse a poesia na sua raiz. Efectivamente, sátira, a sátira que se patenteia no contos de Ribeiro Couto não é de génese crítica nem corresponde a uma defesa literária. As figuras como a Tia Biluca, o sr. Brito, o Amarelinho, o dr. Leandro, o Blanco, ou Augusto, conquanto *cómicas*, satíricas ou caricaturais, não têm nada de desprezivel: Não constituem um processo de tirar partido das deficiências humanas das personagens em beneficio do contista. Pelo contrário. O cómico destas figuras é afectuoso. Dir-se-á que Ribeiro Couto não no-las mostra para que nos riamos delas, mas, antes, para que encontremos nos seus casos o que em todos os casos humanos, cómicos ou sérios, constitue o lado trágico da nossa condição. Na galeria das figuras de Ribeiro Couto uma só, por assim dizer, não nos é apresentada cómicamente: é a Isaura do conto ou novela do mesmo nome. Aliás, quanto menos estudadas são as suas personagens tanto menos cómicas. Isaura, figura complexa, uma das figuras femininas mais complexas da ficção brasileira moderna, é-nos *mostrada*, de facto, através das vicissitudes por que faz passar o pobre dr. Gabriel Flores. Ela, o seu íntimo, as suas contradições—são coisas que adivinhamos, não analisamos.

Aliás, as figuras de Ribeiro Couto, como tôdas as figuras dos contistas genuinos, não vivem pelo relevo pessoal: são como imagens num *écran*. E' a luz—o tom geral do conto, ou a atmosfera, se quiserem—que lhes dá realidade. Assim que deixamos de estar em contacto com a sua trama espiritual, a imagem esvai-se. Fica-nos o tom, a emoção ganha durante a leitura. Isto explica, aliás, que o cómico não seja pesado ás figuras nem o caricatural delas as deshumanize. Se o recorte das suas atitudes é cómico, a intenção que o contista põe em cada traço seu ressuma ternura, compaixão, enternecimento. Dêste modo o enervamento emocional dos contos de Ribeiro Couto é obtido pelo calor que êle transmite ao estilo. No estilo dos seus contos está o segrêdo do seu talento de contista.

IV—O conto é atmosfera

Não se confunda «estilo», nêste caso, com «prosa» ou «forma». Estilo, no conto, é a intimidade do escritor. Só quando o caso, o tema, a história são alguma coisa mais que casos, temas ou histórias: só quando o caso, o tema, ou a história surgem como a iluminação de um estado de espirito inconfundivel—tal como na poesia—um conto tem realmente *estilo*. Os contos de Ribeiro Couto, salvo um, talvez, não constituem uma história senão porque a emoção que o escritor sentiu vivendo certos momentos não podia traduzir-se de outra maneira. Para exprimir a funda agitação duma alma que ama, basta, por vezes, um soneto. E' o caso de Camões. Mas há almas que apenas se emocionam em função dos incidentes humanos que mostram ao homem o contexto da vida. O poeta contenta-se com emoções, o contista quere que as emoções nasçam da «repetição» ante os olhos dos outros do caso que intimamente provocou tais emoções. Melhor dizendo: o poeta cria no abstrato, o contista no concreto. Mas o concreto do contista, que é ou deve ser poeta na forma de sentir as emoções, aparta-se inteiramente do concreto do romancista: não atinge mesmo a realidade—coloca-se, por assim dizer, no percurso que vai do sonho á vida—e interrompendo a marcha das emoções, materializa-as, condensa-as, tal como a humidade que não chega a chuva e fica pairando, rente á terra, sob a forma de nevoeiro.

Realmente, o conto é atmosfera, ambiente, «nevoeiro». Tudo quanto seja particularizar, estudar, iluminar, analisar, compromete o efeito final. Eis por que um dos melhores contos de Ribeiro Couto é *O Bloco das Mimosas Borboletas*. História de uma banalidade evidente, Ribeiro Couto consegue deixar em nós uma impressão de confusa promiscuidade, de trágica inocência pervertida, de um não sei quê de ingénuo e de doloroso nos destinos mais vulgares. Não mais nos saem da memória aquelas meninas «ingénuas» que pelo Carnaval largam de casa para a aventura deixando morrer de vergonha o pobre pai... Demais, é esta a atmosferá dos melhores contos do livro. Todos aquêles em que a cena, o caso, as figuras se entremostram como lá não se sabe bem onde, no fundo de um vale afogado de nevoeiro—parecem-me perfeitos. Já se me afiguram enfraquecidos como contos aqueles em que há demasiadas explicações, em que a narração é complexa e o caso se mostra de pontos de vista diferentes. E' o que acontece com *Amarelinho*, história que não cabe num conto ou que o conto não absorve na sua atmosfera própria, deixando ao leitor a impressão de que o contista não conseguiu fixar o ambiente emocional em que se gerou a acção, procurando debalde arquitectar as circunstancias em que ela se poderia ter dado. Em história como *O Mistério da Tia Biluca*, e talvez *O Egoista*, a atmosfera, o nevoeiro, o ambiente afigura-se-nos interrompidos antes do ponto de saturação. O nevoeiro esvai-se depressa demais. O leitor não tem tempo de se impregnar da atmosfera envolvente. O segrêdo do contista reside inteiramente em encontrar o ponto de equilibrio entre a impressão geral, ou seja, a atmosfera, e a história que a ilustra. O conto é a projecção velada da emoção no campo da narrativa.

Isaura é, pela sua indole muito mais analitica, antes uma novela que um conto. Como novela, é já uma figura, não um ambiente ou uma atmosfera que ela cria. De facto, a figura de Isaura, pôsto demasiado melodramática na sua resolução final, tem relevo de figura de romance. Criador de ambientes por um lado, pelo outro modelador de personagens, Ribeiro Couto é não só um admirável temperamento de contista, mas também uma vocação de romancista. Há que contá-lo entre os grandes nomes da literatura de ficção brasileira. A sua leitura será benéfica aos contistas e romancistas portugueses—nêle se encontram as melhores virtudes dos modernos ficcionistas de além-Atlantico acrescidas de uma outra que eles não têm, geralmente: o sentido da forma, a correcção linguistica.

Não quero fechar esta crónica sem consagrar duas palavras aos admiráveis desenhos de Da Costa que ilustram *Uma Noite de Chuva*. E' possivel que Da Costa não seja o ilustrador ideal para um contista como Ribeiro Couto—criador de ambientes. O certo é que os seus desenhos são muito belos e muito originais. Isto já não é pouco. Notarei, também, que o prefácio de Adolfo Casais Monteiro ao volume *Uma Noite de Chuva*—define subtilmente o matiz poético dos contos de Ribeiro Couto.

JOÃO GASPAR SIMÕES

O povo biografado por um homem do povo

BAIRRO

por **Manuel Mendes**

QUERE SABER O QUE ESTA GRAVURA REPRESENTA?.

Leia as extraordinárias «Aventuras do Barão de Münchhausen», à venda em tôdas as livrarias.

LEIA O N.º 12
DE
"AFINIDADES"
REVISTA DE CULTURA LUSO-FRANCESA

ARTIGOS DE SIMONE DE BEAUVOIR, JAIME BRASIL, FRANCIS CARCO, ARAGON, JOSE' CARDOSO PIRES, etc.

Um livro que chegará aos corações

BAIRRO

por **Manuel Mendes**

ECOS

Para descobrir, desenterrar e recolher os cem milhões de minas, espalhadas por 300.00 hectares do solo francês, são necessários 10 anos. Como se vê, a guerra entra na paz como um ladrão na casa alheia.

Antes de se executar tão demorado serviço de «limpeza», presumimos que alguma vez se darão explosões. As possiveis vitimas dirão consigo:

—«São cartas sem direcção que vêm do outro mundo...».

■

Incontestávelmente, o Conservatório Nacional tem hoje um aspecto empolgante, uma solenidade e uma grandeza que se impõem á consideração publica. O marmore dos seus muros imprime-lhe um nobre ar aristocrático.

O sr. dr. Rocha Paris ocupou-se ontem, na Assembleia Nacional, da exignidade dos vencimentos do seu professorado —maior ainda do que a dos mestres das Belas Artes.

Não merece o ensino musical e o dramatico que se tenha com êle a atenção de o pagarem um pouco melhor?

Se o edificio onde está instalado revela opulencia, dignidade cultural e educativa, não é de mais que o corpo docente veja atendidas as suas justas reclamações.

■

Eduardo Schwalbach obteve, com a sua comedia «As Duas Mascaras», um duplo triunfo—o do palco e o da livraria. A peça atrai o publico, a edição o leitor.

Com a mestria de quem conhece o teatro e os seus enigmas, conseguiu demonstrar aos desmemoriados que o genio de Gil Vicente é um dom tão nacional que Schwalbach o encontrou, ao escrever a sua obra magistral.

■

Dois problemas que nos vão dar água pela barba—a reconstituição da nossa pecuária e o repovoamento das nossas florestas. Cremos que ninguem põe em duvida esta afirmação. Enquanto não tivermos reses em abundancia, lenhas e madeiras em quantidade suficiente, estamos á mercê das surpresas mais desagradáveis.

■

De Carlos Fernandes, um velho lisboeta que vela pelo patrimonio das suas recordações, recebemos o seguinte postal, que muito nos apraz publicar:

Apreciei deveras o artigo de ontem sobre o duelo João Franco-Pinto dos Santos.

Fui várias vezes testemunha de lições e treinos de João Franco com António Martins, na sala de armas do Real Ginásio Clube Português.—João Franco ía ali quasi sempre ao domingo, deixando a esposa na missa dos Mártires. Ele morava então na R. da Emenda e ainda era simples deputado, mas já conhecido pela sua energia.—Era fraco de corpo mas forte de genio. Na esgrima mostrava isso claramente. Uma das vezes teve um deliquio pelo esfôrço empregado e eu, António Martins, seu mestre, e o mordomo do Ginasio ajudámos a conduzi-lo ao «coupé», que o conduziu depois a casa.—E era melhor atirador ao florete que ao sabre.—Parecendo brusco, era, contudo, delicado no tratamento. Foi um bom socio do Real Ginásio, fazendo até parte dos seus corpos gerentes.

O vosso artigo fez-me rabiscar estas notas da minha memoria que nada dizem para o caso, mas que mostram quão dantes se defendia e educava o brio pessoal e a sua defesa correlativa.

Desculpe-me V. e creia-me—Assiduo, leitor e admirador—Carlos Fernandes—(Socio ha 50 anos do G. C. P).

Velhos tempos, velhas memorias, num mar de saudades. Os homens tinham paixões, mas não lhes faltava a nobreza de caracter. A polemica, que estalava a cada passo, terminava sempre sem vestigios de rancor.

Na política, se as coleras esbraseavam, os braços liquidavam muitas vezes as mais acesas discussões. O cepticismo que reinava nalguns meios tidos como elegantes, derretia-se sob o calor das verdadeiras emoções.

A Conferência de San Francisco

A Carta das Nações Unidas

deve ficar pronta até sábado

SAN FRANCISCO, 20.—O presidente da Conferência, Edward Stettinius, informou na reunião dos «Cinco Grandes» que ainda esperava que fôsse possivel completar a Carta das Nações Unidas até sabado próximo. A Comissão de Coordenação, disse, estava a realizar progressos excelentes.

Segundo os circulos bem informados, é possivel que o Presidente Truman fale á Conferência antes de se realizar a assinatura da Carta.

Uma noticia não confirmada diz que a delegação russa pediu 3 dias de intervalo entre a redacção definitiva da Carta e a sua assinatura, a-fim de a poder examinar no seu conjunto.

Comissão após comissão trabalham activamente e as secções da Carta vão redigindo o estatuto da nova Liga das Nações, enviando á Comissão de Coordenação que examina o trabalho de todas e o compara para eliminar o inconsistente. Ontem, os delegados mostravam a esperança de que a Conferência terminasse rapidamente.—(R.).

A atitude do chefe da delegação australiana

SYDNEY, 20.—O deputado Joseph Abbott, do Partido Agrário, declarou na Camara dos Representantes que lhe constara que o dr. Evatt, chefe da delegação australiana na Conferência de San Francisco, tentara introduzir na nova Carta do Mundo certas clausulas para proteger uma «Australia Branca». Quaisquer que sejam as ambições pessoais do dr. Evatt—continuou Abbott—o certo é que êle nada fez em auxílio da Australia e da Comunidade britanica. O dr. Evatt tentou afastar a Russia da Conferência, o que teria posto em perigo o futuro do Mundo». —(Reuter).

Chefe falangista

assassinado perto do Ferrol

FERROL 20.—O chefe falangista da aldeia de S. Mateu Trasanco, perto do Ferrol, foi assassinado a tiro no momento em que encerrava o seu estabelecimento comercial por desconhecidos, que fugiram depois do crime.—(United Press).

AUTOMOVEIS DE LUXO

«Sem distintivo»

Chryslers, De Sotos, Dodges e outros de 3 a 7 lugares

Para Noivos, acompanhamento e serviços especiais, no País e Estrangeiro

Soc. Transp. Aut. de Luxo L.da

Serviço permanente:

R. de Santa Marta, 57-A. Telf. 43753

O «barman» Tojal

abriu um restaurante-bar no Bairro Alto

Desde amanhã, o Bairro Alto tem um bar onde toda a gente de gôsto pode saborear, num ambiente agradável, as melhores bebidas nacionais e estrangeiras e os mais deliciosos «cok-tails», preparados pelo seu gerente, sr. Joaquim Filipe Tojal. Este antigo «barman» do Casino Estoril—que na Praia das Maçãs fundou e mantem, com pleno êxito, um café-bar, resolveu transformar o antigo «Meia Noite», da travessa da Boa Hora, 11 e 13 (a dois passos do elevador da Glória), num elegante e moderno restaurante-bar, com as antigas instalações completamente remodeladas.

No n.º 11 funciona o «bar», de dia e de noite; e no n.º 13 o restaurante que, depois da meia noite se transforma em café e «bar».

O «Meia Noite» vai ser, certamente, o ponto de reunião mais escolhido do Bairro Alto.

Os Aliados

querem poupar a Alemanha no próximo inverno à ameaça da fome

LONDRES, 20.—A agência noticiosa dos Aliados na Alemanha anunciou terem sido libertados de campos de prisioneiros dos Aliados, durante a semana passada, 100 mil trabalhadores agricolas alemães. As autoridades de ocupação empregam todos os esforços para combater a ameaça da fome no próximo inverno. Foram distribuidas grandes quantidades de sementes de trigo e de batata. Foram entregues aos particulares alemães vagões de caminho de ferro, camiões e outros veículos para distribuição de géneros alimenticios, e técnicos dos Aliados auxiliam os lavradores na reparação dos seus tractores e outras máquinas agrícolas. Na provincia do Reno foram entregues 108 propriedades agrícolas para voltarem a ser trabalhadas e no sul dessa provincia estão em cultivo 88 por cento das terras aráveis.—(R.).

A produção das fábricas alemãs

LONDRES, 20.—O agência noticiosa aliada na Alemanha anunciou hoje que tudo o que resta do poderio industrial daquêle país está a ser empregado na produção dos abastecimentos e material de guerra contra o Japão. Outras fábricas alemãs já retomaram a produção de tempo de paz. As grandes fábricas «Zeiss» estão a produzir instrumentos ópticos para as tropas aliadas em operações no Extremo Oriente.—(R.).

O avanço dos Aliados salvou a vida do rei Leopoldo

SALZBURG, 20—O capitão Visconde de Gratien du Parc, ajudante de campo do rei Leopoldo, disse aos correspondentes da Imprensa:

—Verificamos que a Gestapo tencionava conservar-nos como refens e até ocultar-nos nos refugios da montanha, se os combates atingissem a região do reduto nacional.

C capitão du Parc acrescentou que está convencido de que só o avanço dos exércitos aliados salvou a vida do rei. Quando foram salvos, tinham muito pouca comida.

—O rei foi moralmente torturado—concluiu—desde o primeiro até ao ultimo dia do seu cativeiro na Alemanha e não me recordo de ter ouvido da sua boca qualquer queixume. —(Reuter).

A ordem de não confraternização

dos Aliados com os alemães

PARIS, 20—Dizem no Supremo Q. G. das Forças Expedicionárias Aliadas em França que, emquanto o general Eisenhower insistia em Washington pela manutenção das ordens de não confraternização com os alemães adultos até que o nazismo esteja extinto, o seu conselheiro politico, Robert Murphy, disse ontem, em Francfort, que esta politica seria gradualmente modificada e talvez até posta de parte. Murphy admitiu, todavia, que os alemães têm de ser mantidos a distancia durante algum tempo e acrescentou: «Penso que o que Churchill disse acêrca dos italianos também se aplica aos alemães, isto é, que têm de se adaptar».

Murphy disse ainda que a politica de não confraternização não caía bem no animo das tropas e que um motorista do exército respondeu, quando lhe disseram que podia confraternizar com as crianças: «Não estou muito interessado nas crianças, senhor».

Os julgamentos dos criminosos de guerra devem começar dentro de dois meses, declarou, por fim, Robert Murphy.—(R.).

Se passar por Samora Correia

VISITE A PENSÃO NAZARENO

O governador civil visitou hoje o Asilo de S. João

O sr. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, continuou hoje as suas visitas a vários estabelecimentos de assistência particular, tendo estado no Asilo de S. João, prestimosa colectividade fundada há 83 anos por José Estevam Coelho de Magalhães e que, de então para cá, tem educado milhares de crianças, preparando-as para a vida.

O chefe do distrito chegou ali ás 11 horas, recebido pelos directores dr. Abilio Quadros e António Valentim de Sousa e sr.as D. Maria Luiza da Silva Neves e D. Virginia Freire, respectivamente assistente pedagógica delegada da direcção e regente.

O sr. comandante Nuno de Brion percorreu as várias dependências da instituição, que lhe mereceram justos louvores pela maneira cuidada, verdadeiramente modelar, como se apresentam e ainda pela maneira escrupulosa como todos os serviços estão montados: administrativos, pedagógicos, médicos e sociais.

Presentemente, encontram-se ali 60 educandas.

Entre as recentes e importantes obras ali introduzidas, citam-se o magnifico balneário, a ampla sala de jantar e o gabinete da direcção, melhoramentos estes devidos ao grande benemerito sr. Manuel Rosado, que muito justamente vai ser homenageado numa sessão a realizar quando das festas comemorativas do aniversário do asilo, no próximo dia 8 de julho, com a presença do sr. governador civil de Lisboa.

No próximo sábado, haverá uma sessão de cinema e no domingo a festa de S. João.

Mulher morta pelo homem com quem vivia

Esta manhã, cêrca das 7 horas, deu-se uma cena de sangue no 5.º andar do predio n.º 170, da rua Alves Correia, que deixou em perigo de vida Maria Fernanda da Silva, de 23 anos, ali moradora. O caso provocou grande alvoroço entre a vizinhança, que correu, alarmada, aos gritos da pobre mulher. A agredida vivia ha tempos com Manuel dos Santos, de 44 anos, com quem, por vezes, travava questões violentas. Farta de maus tratos, esta manhã pediu-lhe que a deixasse em paz, pois não desejava continuar na sua companhia e queria viver em sossêgo. O Santos, irritado com aquela resolução, puxou por uma navalha e feriu a pobre mulher no peito, no ventre e nas mãos.

A ferida foi conduzida ao Hospital de S. José, onde faleceu pouco depois das 15 horas. O agressor, após o seu condenavel acto, evadiu-se. A Policia, a quem foi comunicado o caso, procura descobrir o seu paradeiro.

Fábricas de Berlim

que voltaram a funcionar

BERLIM, 20.—Foram reabertas nesta cidade mais 17 fábricas, depois dos arduos esforços empregados pelos engenheiros alemães e sovieticos na reparação das mesmas.

Importantes brigadas de operários alemães continuam a trabalhar apressadamente na reconstrução das ruas e de outras vias de comunicação destruidas pelos bombardeamentos aliados.

As autoridades militares aliadas de ocupação aumentaram durante a semana corrente as rações alimentares á população civil e a distribuição de leite, destinado ás crianças, velhos e doentes.—(U. P.).

EXAMES NOS LICEUS

e na Faculdade de Ciências

Está a caminho de pleno funcionamento a época de exames. Em alguns liceus as provas começaram ontem, como dissemos. Hoje iniciaram-se nos Liceu de Passos Manuel, de Pedro Nunes e de D. João de Castro. No Liceu de Camões só amanhã começam os exames. Tambem ali as primeiras provas serão praticas e só no dia 26 começam as provas escritas.

A média diaria de alunos a prestar provas, em cada liceu, é de vinte, pelo que os exames só devem estar concluidos no fim da primeira quinzena de julho.

Na Faculdade de Ciências começaram hoje os exames finais. Desde o dia 11 até ontem houve provas de desenho de todas as cadeiras. Os exames devem prolongar-se até 31 de julho. O numero de concorrentes é de 1.124, sendo 924 em Ciências e os restantes 200 em preparatorios de Medicina.

GRUPO «OS JOÕES»

No dia de S. João, o grupo «Os Joões» promove várias solenidades: missa em S. Domingos, ás 11 horas; baptismo de uma criança a que será dado o nome de João; distribuição de socorros a 50 Joões necessitados; e almôço de confraternização.

A França prepara com entusiasmo as novas fôrças do seu Exército

(Continuação da 1.ª pag.)

motores «Gnôme-Rhone», os operários trabalharam, durante todo o inverno, em frente de fornos cuja temperatura era de 400 graus, sob telheiros de vidro partidos e com a neve a cair-lhes nas costas. Numa importante fábrica de aviões da região de Paris, os operários tiveram de forjar primeiro todas as ferramentas, desde as mais pequenas ás maiores, porque as máquinas haviam sido destruidas e, como a geradora não funcionava, a primeira corrente indispensável foi produzida por meio de «tandem», em que diversos turnos se substituiam a pedalar!

FORJAR AS ARMAS

Para fornecer armas ás mal armadas formações das F. F. I., que contiveram nas «bôlsas» as guarnições alemãs da costa do Atlantico, os operários da Fábrica Brandt começaram espontaneamente a recolher e reparar o material de guerra abandonado pelos alemães e conseguiram, assim, entregar ás tropas do general De Larminat, algumas semanas depois, umas centenas de morteiros de todos os calibres, sem os quais os alemães não poderiam ter sido contidos—feito êste que excedeu as esperanças mais optimistas. E muitos mais exemplos dêstes podem ser dados.

As organizações sindicalistas tomaram a iniciativa de se tornar «madrinhas» de unidades do Exército e, pouco depois, todas as unidades, ainda em formação que se encontravam na frente, tinham uma ou mais de tais dedicadas «madrinhas». Assim, além das formações francesas abastecidas e equipadas pelos Aliados, muitas outras ficaram em condições de se juntar ao novo Exército, graças ao auxilio dos trabalhadores franceses. Hoje, contudo, apesar dos civis terem muitas necessidades materiais, o novo Exército francês tem ainda a prioridade sôbre a produção industrial, que está aumentando gracas aos sindicatos. Oitenta por cento da produção de tecidos destina-se ao equipamento do Exército, bem como á produção de botas e sapatos, das industrias metalurgica e da borracha, bem como a parte de leão das industrias do ramo de alimentação. A classe trabalhadora e os seus chefes aceitam todos êstes sacrificios na esperança de que vão beneficiar o Exército.

M. G. ARAMY

DESASTRE COM ARMA DE FOGO

BEJA, 20.—(Pelo telefone).—Na aldeia da Cabeça Gorda, quando Mariana da Conceição Graça, de 24 anos, examinava uma pistola, propriedade do homem com quem vivia, João Tomás Palma, a arma disparou-se, indo o projectil alojar-se-lhe na cabeça. A ferida deu entrada no hospital, em estado grave.

Maquinas de combustão interna

pelo professor engenheiro maquinista José Rodrigues dos Santos

Acaba de ser posta á venda a obra mais completa sôbre motores de explosão e Diesel publicada em lingua portuguesa, intitulada «Maquinas de combustão interna», de que é autor o sr. 1.º tenente engenheiro maquinista piloto aviador José Rodrigues dos Santos, professor da Escola Naval e da Escola Nautica e antigo instrutor da Aviação Naval.

E' uma obra indispensável a todos os engenheiros, agentes técnicos maquinistas da marinha mercante e motoristas e a todos os alunos dos cursos técnicos de máquinas.

Um volume, encadernado, de 658 páginas, com 230 gravuras, 230$00.

A notável obra empreendida

pelo Centro de Saúde de Lisboa na assistência às crianças e às mães

A saude publica, que compreende uma série de problemas, precisa, no nosso país, de um intenso e rápido desenvolvimento. Há alguma coisa já realizada; mas ainda é muito pouco, para as necessidades do meio. E umas tantas bôas vontades que estão á testa de alguns organismos, que tão relevantes serviços prestam á comunidade, merecem ser postas em destaque, porque é de justiça que assim se proceda, pelo esfôrço que despendem, pelo ideal que as anima, pelo que de civilizado representam.

Visitamos agora o Centro de Saude de Lisboa, situado na rua da Alameda, ao Campo de Santana, num antigo palacio do seculo XVIII. Ele exerce uma vigilancia aturada e utilissima sobre toda aquela área da capital. E outros mais como êle deveriam ser postos a funcionar pará bem da população de Lisboa.

A acção do Centro de Saude visa as crianças e as mães. Estas, desde o periodo pré-natal até depois do nascimento dos bébés, são aconselhadas, vigiadas e cuidadas naquela preocupação inteligente de que quanto mais as amparem, mais robustos serão os filhos.

Uma instituição modelar

Sômos recebida, na nossa visita ao Centro, pela enfermeira de Saude Publica, D. Maria Palmira Tito de Morais, que cursou as universidades Western Reserv e de Toronto, e que, naquele organismo, dirige o serviço de enfermagem e de visitação sanitaria. E' seu director o ilustre medico higienista e professor da Faculdade de Medicina, dr. João Maia de Loureiro, que tem sido a alma desse organismo de medicina preventiva. Todos os outros colaboradores os coadjuvam com devoção. Um grupo de raparigas enfermeiras e visitadoras presta ali os seus serviços, atendendo as mães e observando o seu estado e o dos bébés. Quando verificam qualquer sintoma anormal, delegam imediatamente no medico o caso que se lhes depara. Aconselham e ensinam as mães no tratamento e disvelos aos filhos, incutindo-lhes o amor pela higiene, o arranjo do proprio vestuario, as precauções indispensaveis na alimentação daqueles. E a proposito diz-nos D. Maria Palmira Tito de Morais:

—Temos conseguido de maneira animadora a diminuição da mortalidade infantil por diarreia, e que geralmente era provocada pela alimentação imprópria que, na sua ignorancia, as mães davam ás crianças. A difteria tambem quasi que desapareceu naquelas que por aqui passam.

Instalações modelares

Vamos vendo as várias dependencias do Centro. Têm um aspecto simples, sem qualquer luxo; mas dispõem de tudo o necessario ao fim a que se destinam. Sala de consultas, laboratorio, sala de trabalho das visitadoras, gabinete dentario, arquivo—tudo, emfim, ali dentro, revela uma mentalidade disciplinada e uma unidade inteligente.

O papel das visitadoras, que representa o de professoras de saude publica, exige conhecimentos psicologicos que lhe permitam poder abordar o espirito daquelas a quem elas vão aconselhar e ensinar a higiene do corpo e do espirito. Têm ainda que saber descobrir os casos de doença infecto-contagiosas, dar instruções para que se evite a propagação de epidemias, colaborar no programa das imunizações, ensinar e estimular o interêsse nos metodos de profilaxia das doenças infecto-contagiosas, persuadir os grupos de individuos com quem trabalham, da necessidade de se prestarem a diferentes provas de profilaxia que auxiliam o diagnostico das doenças, explicando-lhes primeiro em que consistem essas provas, auxiliar o medico nas clinicas onde este serviço é prestado, vigiar a saude das crianças, instruindo a familia nos cuidados diarios a ter com elas e ensinando, quer nas clinicas, quer nas visitas domiciliarias, a importancia da vigilancia medica em crianças saudaveis, auxiliar o medico no trabalho de vigilancia sanitaria nas clinicas de Higiene Infantil, vigiar a saude das gravidas, etc.

Assistência meticulosa

Relata-nos a amavel enfermeira que nos recebe:

—De entrada, quantas destas mulheres humildes, que vêm aqui, se sentem acanhadas, sem saberem se ao pé de nós se hão-de conservar de pé ou familiarmente sentar-se. Temos de procurar convencê-las da atitude natural que desejamos que tenham, da intimidade que pretendemos que se estabeleça entre nós e elas. E é vê-lo o interêsse que a pouco e pouco vão mostrando por tudo que lhes ensinamos e em quantas que excelentes colaboradoras encontramos! O nosso povo possue optima compreensão e é muito moldavel.

—O que fornecem gratuitamente?—preguntamos.

—Os medicamentos de que carecem e nestogeneo, quando esse alimento se torna necessario; mas consideramos isto um aspecto secundario da nossa actividade. O leite aqui distribuido poderá ser fornecido por qualquer outra instituição. O que é essencial é a obra caritativa que acompanha estas dadivas.

«Nas consultas e vigilancia pré-natais, as mulheres já se vão habituando a certos cuidados higienicos que depois se tornam um habito e de que os bébés aproveitam mais tarde.

A tuberculose entre as crianças

Diz-nos D. Maria Palmira Tito de Morais que a tuberculose, infelizmente, grassa bastante nas crianças, smpre em tais casos contagiadas por pessoas que vivem com elas e que, muitas vezes, é impossivel afastar. A mortalidade infantil, diminuiu bastante, em todo o caso, graças a vacinações, á alimentação mais adequada e ás noções de higiene que ás mães se vão incutindo.

Os modelos das fichas e toda a organização do arquivo foram fixados só depois de longo estudo, em que participaram o director e seu assistente, e a enfermeira-chefe. Serviram de molde os modelos de fichas e organizações americanos e europeus de que puderam dispôr, além do proprio raciocinio dos interessados e dos pareceres de algumas pessoas habilitadas. E todo o escrupulo que nisso puseram tambem revela a orientação superior que tem pretendido dar ao organismo que viemos de visitar.

Porque se não criam mais centros de saude em Lisboa, e se não espalham por todo o país? E' tempo de solucionar urgentemente semelhantes problemas e de se compreender duma vez para sempre o alto alcance e repercussão dessa medida!

Terminamos a nossa breve reportagem com as palavras do sr. dr. Maia de Loureiro, sobre a obra que tão sinceramente aplaudimos:

—A criação deste organismo foi inspirada pela fundação Rockfeller, para introduzir em Portugal metodos modernos de trabalho em saude publica e para servir de modelo a outras instituições do país.

«As dificuldades não permitiram que esta última parte do programa fôsse executada. Entretanto o Ç. S. tem sido um dos centros de investigação medica mais activos, no país; por isso o recente interêsse que alguns medicos portugueses têm mostrado pelo problema das doenças infecciosas foi estimulado pelos estudos realizados no Centro de Saude sobre a febre tifoide, pela realização, pela primeira vez, em Portugal, da vacina antitifica iniciada no Centro de Saude há mais de cinco anos.

EM 3 LINHAS

A Camara Municipal da Povoa de Varzim teve no ano passado um saldo de 1.582 contos. Destina-se á continuação de obras.

///

A taxa de analfabetismo no distrito de Santarém baixou de 72,6 (1920) e de 65,6 (1930) para 54,2 (1940). A população era em 1940 de 421.996, havendo subido cerca de 100.000 em trinta anos.

///

O Chefe do Estado preside hoje, ás 18 horas, á festa de encerramento dos trabalhos escolares do corrente ano lectivo, no Colégio Militar.

///

Em 1943 estiveram hospedados em hoteis e pensões do país 40.811 cidadãos estrangeiros, dos quais a quarta parte foi de ingleses, a quinta parte de belgas (estes quasi todos em pensões) e a sexta parte de espanhois.

///

Os dois novos navios que a Companhia Nacional de Navegação foi autorizada pelo govêrno britanico a construir em Inglaterra são iguais, com 9.500 toneladas e 130 metros de comprimento.

///

O dr. José de Azevedo Figueiredo foi nomeado para coadjuvar os trabalhos da comissão encarregada de elaborar o projecto do novo codigo civil.

///

Seguiu para Madrid o embaixador de Espanha, sr. Nicolau Franco.

///

No dia 23, ás 19 horas, inaugurar-se-á, na sala da Junta de Turismo de Cascais, uma exposição de pintura, desenho e gravura do pintor Aires de Carvalho.

A França de 1940

(Continuação da 1.ª pag)

chy para decidir da atitude do govêrno que se instalara nesta ultima cidade, vieram contribuir poderosamente para aguçar a curiosidade suscitada pelas revelações recentemente feitas sobre o caso francês.

O regresso dos prisioneiros

Daladier e Reynaud, Leon Blum e o general Weygand, Herriot e Gamelin foram libertados do cativeiro pelas fôrças aliadas. O marechal Pétain e Pierre Laval deixaram igualmente o territorio alemão, o primeiro para regressar voluntariamente á patria, afim de ser submetido a julgamento, o segundo para se refugiar em Espanha, onde ainda se encontra. A simples evocação destes nomes recorda o panorama perturbado e inquieto da França que, em junho de 1940, foi obrigada a escolher entre a capitulação, com todos os seus inconvenientes, e a resistencia, com todos os seus sacrificios.

Escolhendo o caminho da capitulação, a França negava não apenas a sua propria existencia mas a existencia duma realidade espiritual que irradiava sobre o mundo inteiro. Ninguem melhor do que o combatente Raoul Aglin denunciou o sentimento de dôr que invadiu os homens que, por toda a parte, aguardavam a decisão do govêrno de Bordeus da qual dependeria por muito tempo a sorte da Europa. Essa decisão foi contrária aos sentimentos de confiança com que se esperava uma reacção de ultima hora, um sobressalto de energia colectiva identico a tantos outros de que a França dera o exemplo e que estavam na origem das suas ressurreições.

Distinção necessária

«A vitória dos nazis era a vitória do materialismo sobre o idealismo, a vitória do mal sobre o bem. Para os que nos olhavam, isto parecia impossivel, contrário á ordem natural das coisas, ás leis historicas e ao senso moral. A civilização francesa, herdeira directa de Atenas e de Roma, não podia assim desaparecer para sempre. E' certo que a França não era nem o país mais extenso, nem o país mais povoado do mundo. Os acontecimentos demonstravam que não era tambem o mais forte. Mas a França realizara um tipo de cultura e de civilização que era dos mais adiantados que a humanidade criara. Tinhamos sido derrotados por fôrças materiais e mecanicas superiores ás nossas. Mas alguma vez se apreciou a importancia moral duma comunidade sobre a base do poder de fôgo da sua artilharia e da espessura de blindagem usada nos seus carros de combate?».

Sem duvida o êrro capital praticado pelos dirigentes que preferiram a capitulação á resistencia foi o de haverem confundido duas ordens de realidades que precisavam ser avaliadas em escalas diversas. Quando a bruma dos interesses comprometidos e das pessoas suspeitas se dissipou, a França ressuscitou e com ela ressuscitou, na frase de Maritain, a cavalaria dos aventureiros da honra e da fidelidade á alma francesa.

Minha Senhora

Quere completar a sua linda toilette com uma linda e rica joia? Dirija-se á

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

O caso misterioso

da rua da Escola do Exército

O mistério da rua da Escola do Exército é, por assim dizer, um caso liquidado... Os protagonistas da cena já explicaram, pelo telefone, á Policia que o caso não tinha a menor importancia e que se encontrava arumado entre eles. Que só se não apresentavam na Policia com receio de serem enviados a Santa Marta.

Tudo leva a crer que o incidente tivesse origem em negócios escuros, pois a Policia tem esmiuçado outros sectores, cujas investigações não têm dado resultado.

O chefe Guilherme Amado e agente Chasqueira têm ouvido várias pessoas, entre as quais o «chauffeur» dum taxi e o dono dum automovel particular contra os quais existiam suspeitas de terem conduzido os protagonistas da cena. Averiguou-se que tanto um carro como o outro não sairam das respectivas garagens nêsse dia, ne mos «chauffeurs» foram reconhecidos pelas pessoas que presenciaram o incidente.

A Policia é que não desiste de esclarecer o caso, que, na realidade, não tem aquela importancia que se presumia a principio.

FARINHA AMPARO

o amparo dos fracos

MARVIN

E' ANTI-MAGNETICO

A marca de maior expansão mundial

A venda em todas as relojoarias e ourivesarias

POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS

Confrontem qualidade e preço

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, as 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Bianco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Fontoura Madeira — Cirurgião dos Hospitais — Rins e vias uriuarias, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viferbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas - Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens — Gimnastica médica.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

Rempineralizando a futura mãe, nascerá un filho são e resistente a todas as enfermidades

Cuidar a dentição e o desenvolvimento dos ossos constitue a principal medida profiláticа que os pais devem ter com os filhos

Na idade escolar, quando o cérebro das creanças começa a trabalhar, deve impedir-se a fadiga que ocasionam os primeiros livros

A rapariga ao fazer-se mulher passa por um periodo de melancolia, anemia e fastio, que devem ser combatidos sem demora

Em todas as IDADES...

...é necessario fortalecer os ossos e os músculos para evitar o esgotamento e a doença. A diminuição da alegria, a falta de apetite, a insónia, o cansaço, a falta de memória, os nervos excitados, são sinais de alarme com os quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legitimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Na adolescencia exige-se um esforço desordenado aos músculos, a que nem todos os organismos podem resistir

Os jovens que na época de estudos fortificam o seu cérebro, fazen-se homens com um porvir sorridente

A familia inteira terá optimismo e alegria vendo que todos os seus componentes gozam de bôa saúde

Nunca será um velho se as suas faculdades mentais e os seus nervos conservarem o vigôr da juventude

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 1.º—LISBOA Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta ..... ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações ..... ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos ..... ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias ..... ás 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas ..... ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis ..... ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X ..... ás 16 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais ..... ás 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO ÂMARO — Medicina geral ..... ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagem, raios ú ltra-violetas, ginastica medica, diatermia, etc. ..... ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças ..... ás 16 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes ás 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos ..... ás 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras ..... ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões ás 17 h.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos, Limitada.

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

CANDELABROS
CANDEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) Telef. 2 0497 — LISBOA

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*»

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

BADAJOZ

EM AUTOCARRO

250$00 Esc. Saída 23/6 Volta 25/6

REYNA & C.ia, L.da
Avenida Presidente Wilson, 111
Telefone 24185

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS (Beira Alta)

BALNEARIO e GRANDE HOTEL CLUB

ABERTOS ATÉ 15 DE OUTUBRO

As eficacissimas águas termais da Felgueira são pela ilustre Classe Médica prescritas a todos os enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flebites e afecções do coração, pois que a todos proporcionam curas certas.

INFORMAÇOES — Rua do Ouro, 273 — **LISBOA**

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

A PRESTAÇÕES

fatos em boa casimira e casacos de linho.
6, RUA DO LORETO, 8

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 9607

O PRETO NO BRANCO

...ão da 1.ª pág.)

veis com as dos mortais. Assim Ulysses, de volta a Itaca, não ajoelhou aos pés de Penelope. Correu com os pretendentes com uma rudeza toda mascula e depois tratou a esposa fiel com um carinho caloroso, mas humano! Hercules êsse ajoelhou aos pés de Omphale.

—Isso lá...—repliquei eu, que nestas coisas de erudição não gosto de fazer má figura—Isso lá, não é como você diz. Essas fraquezas são humanos. Os livros vedicos estão cheios delas. Você tem os Puranas, tem o Kama-Sutra de Vatsayana, tem...

Calei-me para não parecer pedante. E passado um momento, insisti:

—Mas diga lá então o heroi que você desejaria ser?

—Queria ser Jasão!—respondeu Evaristo—Queria ter corrido á aventura no mar azul e calmo da Grécia, a bordo da nau «Argos», em demanda da Colchida, no fundo do Ponto Euxino, para me apoderar do Velo ou Tosão de Oiro... Sabe o que era? Era um bode ou um carneiro—porque há duas lições mitologicas—cujo pêlo ou lã era de oiro puro e que uma vez tosquiado, renascia...

—Ah! Seu ambicioso!—gracejei eu—Queria ser rico, ter oiro á farta!

Ele sorriu:

—Talvez sim, talvez não! Você já viu as insignias da celebre Ordem espanhola? A joia do colar é uma galantaria—um carneirinho de oiro, com a lã muito crescida. Não seria, talvez, ambição! Eu sempre fui muito amigo de animais. Em novo, era iconoclasta, ria-me destas vaidades. Agora não. Quere crêr—confesso-lhe esta ingenua aspiração—eu que nunca apreciei penduricalhos ou veneras—se aquela fôsse acessivel a um pobre diabo como eu, em vez de ser só reservada a homens de sangue real, não se me dava de a ter? Você, ri-se de mim?

—Não. A historia é, de facto, bonita—concordei eu—A gente com o tempo muda muito. Vai-se dando, lenta mas seguramente, uma evolução nas nossas opiniões nos nossos gostos. Assim, por exemplo, eu, já começo a estar farto de literatura moderna, dá-se no meu gosto uma regressão para o clássico. Por isso começo a compreende-lo. Eu gostava de ser Orfeu. Perfeitamente, Orfeu! Pegava na lira e dominava com os seus sons harmoniosos, os seres vivos, enternecia os corações...

Evaristo protestou:

—Isso é melifluo! A acção, a acção é tudo! A Alegria, a Fôrça, o Triunfo!... Se eu soubesse que nas Berlengas havia o carneirinho doirado atirava-me ao mar, a nado, para o obter.

Eu achei graça e contrariei:

—Isso sim! Se éle lá estivesse quem o apanhava era o faroleiro...—R. C.

CARTA DE PARIS

Um homem, uma mulher

e outros problemas
do trivial feito raridade

PARIS, maio.—Um homem ama a sua mulher há oito anos. Ela é dôce, triste e linda. Ele, nem sábio, nem crente—um homem como os outros—acha encanto ás raparigas do porto, ás dançarinas de passagem e ás criadinhas perversas. Engana a mulher com desenvoltura. Como é levado, um dia, a fazer-lhe a sua confissão de homem infiel, é o que nos mostra a peça de Salacrou, que volta a exibir-se no teatro Saint Georges.

Os dois herois, «Raul» e «Yveline», representam um par como os outros. Ele é egoista, um pouco grosseiro, gozador e inconsciente—é homem. Ela é amorosa, cega, um pouco complicada—é mulher. Ambos criaram uma felicidade para si próprios que não tem valor senão na mentira. Ela ama-o e julga-o fiel; êle é-lhe dedicado, mas vai distrair-se nos «bars» e nos quartos das criadas.

Em volta dêles, agitam-se personagens pitorescos que vêm desencadear o drama. E' o irmão de «Yveline», «Dinis», jovem vadio simpático que, dois anos mais cêdo tinha «feito cuic-cuic» (traduzam: tinha tentado estrangular) uma velha muito rica—«Berta»—por amor duma rapariga perversa—«Ded». «Dinis», depois de alguns meses de prisão, está a caminho de se metamorfosear, na atmosfera burguesa e terna de sua irmã.

«Berta», a velha louca, que perdoa ao rapaz a tentativa de assassinio, quere arrancar «Dinis» á sua virtuosa familia e correr mundo com êle. Não contando com os próprios encantos para o seduzir, contratou «Ded» para isso.

Esta dama, muito vistosa, que passa dos sessenta anos, parece sair dum romance de Maupassant. A franqueza com que analisa a sua amoralidade não é menos surpreendente que ela. Partindo dum postulado fácil: «Dinis não existe»; desiludida no seu amor conjugal, vendo decair a sua beleza, prefere gastar a fortuna nos ultimos e egoistas prazeres.

A sua chegada, assim como a de «Ded», põe a casa em reboliço. «Ded», na verdade, é encantadora. A velha «Berta», que a emprega como anzol para «Dinis», tirou-a da prisão, vestindo-a de seda e de peles. E' uma cena risivel aquela em que «Ded» tenta seduzir «Raul»: porque, após dois anos de prisão, a primeira poltrona em que se senta, o primeiro vestido que veste e o primeiro homem que encontra, causam-lhe uma emoção extraordinária. «Raul» cede ás suas provocações e beija-a. Depois, deixa-se cair num sofá e, num estado de excitação extrema, compreende, emfim, a sua indignidade e decide-se a contar á mulher as suas inumeras traições. Chama-a e conta-lhe a sua vida dupla e devassa e o pano cai.

Ergue-se no terceiro acto, no dia seguinte, pela manhã. «Yveline, depois destas terriveis revelações, fugiu e não regressou em tôda a noite. Esta noite, «Raul» passou-a á espera e, imaginando que ela o engana—ela, a sua mulher, a sagrada, fiel, a virtuosa «Yveline»—compreende, emfim, que ela lhe é imperiosamente necessária. Recear pelos seres, crer que os perdemos, fazz-nos querer-lhes duplamente, sobretudo se os tinhamos julgado o nosso bem inalienavel. Raul verifica que, sem ela, é um homem perdido, pois que não acredita em nenhum valor com a profundidade suficiente para que possa ligar-se-lhe.

Quando ela aparece, emfim, é para uma grande cena de explicação entre os dois esposos que conseguem emfim compreender-se—quere dizer, que se fazem sofrer mutuamente—e perdoar-se—quere dizer: que aceitam o seu sofrimento.

A peça é dum pessimismo fundamental, porque levanta problemas que não pode resolver: o homem moderno não tem nem religião nem moral.

Que lei o proibiria, pois, de matar, de roubar, de cometer o adultério? O homem é, na sua essência, um «rapaz», quere dizer que, mesmo casado, conserva a sua mentalidade de jovem e vê em tôda a mulher, uma possibilidade de prazer. Mas a sua própria fraqueza o enjoa e não lhe permite manter os seus êrros em segrêdo. A mulher é a vitima mais dolorosa. Apaixonada, ela é o reflexo daquele que ama; mas, se êle se desinteressa dela, não é mais do que uma taça vazia. Vivendo na ilusão, ela admira uma imagem ficticia do marido e, quando a imagem real lhe é imposta, não passa sem encarar a fuga, a vingança e o suicidio. O homem e a mulher—êsses dois sêres feitos para viver juntos, mas não para serem felizes juntos, diz-nos Salacrou...

Esta peça, atraente, cujo interêsse se nos mostra crucial, parece, contudo, um pouco fora de moda. Donde provém isso? Criada há oito anos apenas, mas oito anos que a fazem recuar num passado longinquo em que a guerra não existia ainda. E' que outras preocupações, sem ser estas, absolutamente individuais, de amor e de adultério, se lhes sobrepuseram forçosamente. Não parece, aliás, que o teatro chamado de actualidade—como tôda a arte da actualidade—dê frutos de grande valor. A arte deve ser inactual mas, no entanto, temporal: deve revelar as tendências duma época, fazendo-nolas esquecer—o que deveria vir a dar no mesmo... — VIOLANTE DO CANTO.

A dança no Alto Minho

(Continuação da 4.ª pag.)

Em Carreço as fugas são largas, rápidas, provocam alegria, tomam ar de desafio.

«N'Áfife» também.

Em Paredes de Coura as voltas apertam-se Frases curtas lembram as de S. Lourenço. Pausas sucessivas dificultam o caminho ao dançador, obrigando-o a desdobrar-se.

O Fandango de Paredes de Coura não nos dá sempre a impressão de liberdade do Vira de Carreço. Em Carreço o Vira (chamado Vira), nunca o dançam em conjunto. Cada par baila independentemente dos mais. E nada impede o dançador de mostrar os seus recursos, todos os seus recursos. A capricho avança ou recua, arrebica-se, faz floreados, põe as mãos na cinta.

Já em S. Lourenço tal não sucede sempre, pois ali o Vira pode ser também dançado em grupo. O marcador surge. Obedecem-lhe. A mulher perde a desenvoltura; estende os braços ao par e, submissa, peisa-os nos braços dêle...

Fandangar (ou virar) não representa então correr ao acaso.

Carrêço possue também o Vira prêso. Contudo, a êsse, não lhe chama Vira. Chama-lhe Góta. Na Góta há duas fileiras de bailadores, frente a frente. Dum e doutro lado, a fileira compõe-se de homens e mulheres que se alternam.

Cada figura é acompanhada de estribilho em que rapazes e raparigas (hoje) dão as mãos, formando cadeado, em vez de erguer os braços (como antigamente) e virar livremente.

Alguns passos dessa Góta não os vemos nos outros Viras. Diversidade puramente exterior. O ritmo não difere.

No Fandango de Paredes de Coura a «meia volta» constitue particularidade que não topamos em Carreço.

Aquela meia volta preparam-na. á semelhança da volta inteira, com antecedência: o corpo cerra num sentido antes de avançar noutro. A «meia-volta» força os bailadores a virar costas. E' um abrir e fechar de leque.

Depois a volta inteira sugere-nos nova imagem: a da flôr a esfolhar-se...

Todavia, a danca não termina agora nem regressa ao princípio. Continua. E há o recuar do homem quando a mulher o segue e há a corrida do moço que domina a companheira e há o «picadinho» quando êle e ela permanecem face a face.

A ponta do pé poisa ao de leve no chão ou fica no ar... Em S. Lourenço, o bailador (por via de regra magro e nervoso) aparece-nos em tôda a sua elegancia: Faz gôsto na dança.

Tem «vaidade». Dança com primor.

Junto dêle a mulher aparenta fragilidade, se bem que seja forte e habituada ás asperezas da vida.

Menos senhoril talvez do que em Carrêço, menos bonita em geral do que em Afife. Apesar disso, graciosa.

Cinta delgada, ancas roliças, ombros quadrados. Moca bem feita.

A sua atitude reveste-se de modéstia. Se a rodopiar lhe levanta a saia, as mãos descem a aieitá-la...

Dancando, o namorado ampara a parceira Condu-la. Comanda-a.

Bailar igual onde os passos leves se repetem a cada instante.

Mas a beleza não cansa...

PEDRO HOMEM DE MELLO

VIDA ARTISTICA

Exposição temporária nas Janelas Verdes

A partir de ámanhã, das 11 ás 17 horas, está aberta, no Museu de Arte Antiga a exposição temporária das obras de arte da colecção do sr. D. José Lázaro. A entrada é pelo portão do lado da rua das Janelas Verdes, excepto aos domingos e quintas-feiras, em que se faz pelo portão do lado da Rocha do Conde de Obidos.

LITERATURA ROMANTICA

«O Moita Calado»

de Abreu e Sousa

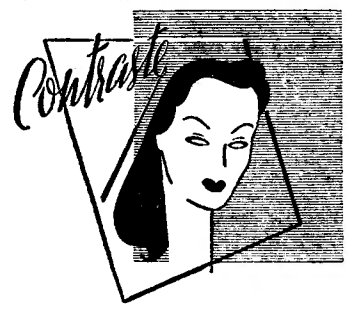
Abreu e Sousa dá-nos, periodicamente, um ar do seu sorriso. Quando não é no teatro que a sua graça esfusia, somos contaminados por ela em romances ou novelas de bôa cepa lusitana. O seu ultimo livro intitula-se «O Moita Calado», paradoxo que salta á vista através de um nome assás disseminado pelo país. Com este titulo não é facil imaginar o que Abreu e Sousa fez... e nós «moita, carrasco»! No entanto, sempre diremos que se trata de um feixe de historias, qual delas a mais original, onde abundam tipos e caracteres de irresistivel veia comica. Ha que vêr assim a vida, mas não será ela, pelo menos, em certos sectores assim mesmo? O leitor tem com que se desenfastiar uma hora de todas as crises e dificuldades. Ri, sem qualquer especie de racionamento ao bom humor, que lhe desperta o «Moita Calado», onde ha negocios mal correspondidos, amores ridiculos e caricaturas de traço incisivo—com modelos á vista. «Moita Calado», apesar do titulo, fala como gente. Livraria Progredior.

VINHO VERDE NATURAL
"VERDE ATEI"
SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR
ALIMENTA E DISPÕE BEM!...
R. ALEXANDRE HERCULANO, 100-E — TEL 62567

T. S. F.
Reparações em tôda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRATIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

ENGENHEIRO
Precisa-se de preferência mecanico e com prática comercial, sabendo francês e inglês, para trabalhar como conselheiro técnico da Gerência de casa comercial importante com secções de máquinas e metais, para estudar problemas técnicos, visitar clientes, etc. Indispensável ter menos de 40 anos, ser activo, trabalhador, ter boa apresentação, cultura geral e as melhores referências morais e técnicas. Boa oportunidade.
E' escusado responder não estando nas condições.
Carta á Agência Eva, Rua da Conceição, 147, ao n.º 232.

Automóvel americano
Compra-se dos ultimos modelos, em perfeito estado geral e bons pneus. Resposta ao Rossio, 11, ao n.º 572.



o dentifrico vermelho
TORERO
COMPLETA A SUA MAQUILLAGE
Não basta pintar os seus lábios... a inigualável brancura dos seus dentes deve contrastar no colorido da sua bôca avermelhado pelo dentifrico vermelho TORERO

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

A «final» de juniores

A «final» do campeonato nacional de juniores disputa-se no domingo, nas Salésias, pelas 10 e 30.

Inscrição de alunos do Colégio Militar

E' expressamente proibido aceitar a inscrição de alunos do Colégio Militar em provas oficiais ou particulares. Por determinação da Direcção Geral dos Desportos, a infracção a esta disposição acarretará severas penas.

Inspecções médicas dos jogadores

As inspecções médicas dos jogadores de futebol devem estar todas feitas no começo da época, não podendo nenhum jogador tomar parte em qualquer prova sem ter completa toda a documentação da sua inspecção médica. Aos contraventores serão aplicadas severas penas. Esta doutrina é extensiva a todos aqueles que tenham de ser inspeccionados no Centro de Medicina Desportiva, o qual deverá agir por forma que esta determinação seja cumprida.

Eis uma medida da Direcção Geral.

Inquérito a um dirigente dos árbitros

Encontra-se no Porto o sr. dr. Vicente de Melo, membro da Comissão Administrativa da Federação de Futebol, que procede a um inquérito á acção do sr. Manuel Monteiro, da Comissão Central de Arbitros, a propósito duma sua presumida intervenção numa arbitragem.

HANDBALL

Está assente a realização do Portugl-Suiça

As negociações intentadas pelo sr. dr. Salazar Carreira chegaram a bom termo: o Portugal-Suiça, em «handball», é um facto. O desafio disputar-se-á na próxima época, em Portugal, no mês de maio; e o jogo de retribuição na Suiça, em Basileia, em junho.

O desafio Vigorosa-Unidos foi anulado

O Conselho Técnico da Federação de Handball anulou o desafio Vigorosa-Unidos, ante o protesto do primeiro dêstes clubes. O jogo tinha sido ganho pelo Unidos.

TIRO AOS PRATOS

Taças Treino 1945

Realizam-se no próximo domingo, no *stand* do Lumiar, duas provas: uma de prancha, e outra de *skeet*.

«Grande torneio de Sintra»

No dia 1 de julho efectua-se o «Grande torneio de Sintra», em quatro provas; atiradores do concelho, ensaio, consagrados e honra.

AMADORA

Terrenos vendem-se, linda vista, junto estrada nacional, plano aprovado.

R. do Amparo, 66, 3.º

EM LINDA-A-VELHA

não há água para nada

De Linda-a-Velha queixam-se-nos de que os habitantes têm de passar dias e noites á espera de conseguir encher uma bilha de água. E' preciso, para isso, ir buscá-la a mais de dois quilómetros de distancia. A Camara já mandou proceder a obras para aprofundar um pôço, mas nada mais foi posivel obter: a água, teimosamente, continua a esquivar-se, de secas que estão as terras. A população lamenta-se desta insuficiência, tanto mais que a água da Companhia chega a menos de um quilómetro do povoado. Dêste modo, as gentes não têm água e os gados também não, pois o unico bebedouro que existe está completamente sêco. Isto sem falar no risco de incêndio, de cuja importancia e perigo nem vale a pena falar.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sorteio de Obrigações

Realiza-se no dia 25 do corrente, ás 15 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, o sorteio das obrigações da serie Mirandela-Bragrança e das de 9 %.

Lisboa, 18 de Junho de 1945.

O Administrador Delegado
Basilio Freire Caeiro da Matta

PRÉMIOS DA LOTARIA

pagos a seis vigesimos brancos

Ontem á tarde, na sucursal do Quiosque Tivoli, rua da Prata, 171, um cliente pediu a um dos empregados para ver se determinado jôgo da lotaria de Santo António tinha algum prémio. Eram seis vigesimos com o numero 16206. A empregada, por engano, dise estarem premiados com 40$00 cada e, com o dinheiro recebido, o cliente comprou um bilhete inteiro dos numeros 10.498 ou 30.609. Mais tarde, verificou-se que o referido jôgo estava branco e a referida empregada terá de repôr a respectiva importancia se o cliente em questão não devolver o bilhete.

Vendo ou alugo

PREDIO NO ESTORIL

Com vista de serra e mar, com todas as comodidades, 17 divisões, c/3 casas de banho, garage, jardim, aquecimento, bem mobilado, novo e isento de contribuição até 1949.

Trata o próprio: Av.ª Emidio Navarro, 46—Tel. 94—Cascais.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

TAUROMAQUIA

S. João em Evora

No próximo domingo, 24, realiza-se em Evora a tradicional corrida da Feira de S. João, com touros do sr. Samuel Santos Jorge para o cavaleiro José Casimiro Junior e para o «espada» mexicano Ricardo Torres, com bons peões e estreia do grupo de forcados do Alentejo. Na mesma Praça realiza-se no dia de S. Pedro, 29, outra corrida com touros da mesma ganaderia para os cavaleiros João Nuncio e Murteira Correia e para o «espada» Pepe Dominguin, tambem com bons bandarilheiros e o grupo de forcados amadores de Montemor.

João Baptista Duarte

No Campo Pequeno presta-se no próximo domingo, 24, homenagem á memória do antigo gerente da empresa proprietária, João Baptista Duarte, fundador do museu ali existente e ao qual será dado o nome do homenageado, cujo elogio póstumo será feito numa sessão presidida pelo sr. dr. Orlando de Melo Rêgo.

Novo exito de Cañitas

SARAGOÇA, 18.—Cañitas obteve aqui um novo exito, alternando com Gitanillo e Albaicin, que também foram aplaudidos.—(R.).

«Manolete» cortou uma orelha, e o publico pediu duas

BILBAO, 18.—Touros de Villamarta. «Armillita» foi aplaudido bandarilhando e matando. «Manolete» cortou orelha no primeiro, pedindo o publico também a do segundo, que o presidente não concedeu, pelo que houve protestos. Pepe Luiz teve uma «faena» artistica no seu primeiro, pelo que foi ovacionado em volta á arena e esteve regular no segundo.-(R.).

Mais orelhas para «Manolete»

BILBAO, 19.—Touros do Conde de la Côrte, para «Manolete» e Pepe Luiz. «Manolete» foi ovacionado no primeiro, cortou uma orelha no segundo, e duas no terceiro. Pepe Luiz foi aplaudido no seu primeiro e segundo, êste em luzida «faena» nos «médios», e esteve regular no ultimo.—(R.).

UM NOME A FIXAR

Monte Gordo

BRANDY DE FINISSIMA QUALIDADE

Distribuidores exclusivos em Lisboa:

Marcelino Ilídio Pereira & C.ª (Irmão)
Pereira & Irmão
Soc. Lisbonense Importadora de Bacalhau, Ld.ª
Cordeiro & Domingues, Ld.ª
Evaristo Domingues, Ld.ª
Pereira & Rocha, Ld.ª

Atenção aos vales metidos nas cápsulas das garrafas que dão direito ás importancias neles indicadas: **50$00 — 100$00**

Linha de Cascais

VENDE-SE linda e moderna moradia, linda vista de mar e terreno 5 mil metros ajardinados. Todo o conforto moderno. Resposta ao n.º 69 a êste jornal.

PREDIO

COMPRA-SE até 300 contos, moderno e bem situado. Resposta ao n.º 13 a êste jornal.

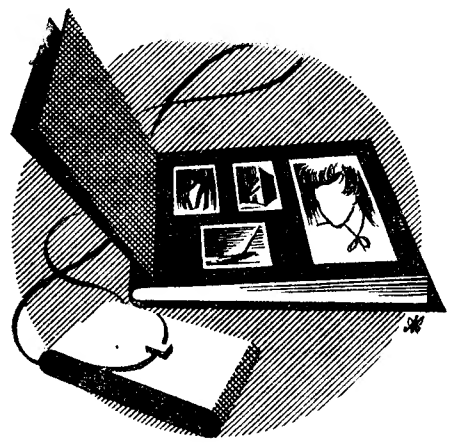
MORADIA

VENDE-SE de categoria bôa e bonita para familia de tratamento. Resposta ao n.º 99 a êste jornal.

LAMINAS GILLETTE

Milhões de homens — em todos os cantos do mundo, devem à Gillette a rapidez, a facilidade e a economia da sua barba diária. A produção ainda é limitada, mas se comprar a Lâmina Gillette Azul ou a Lâmina Gillette Dourada terá obtido a lâmina de alta qualidade.

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA



SE NÃO SABE CONTAR "COMO ACONTECEU", MOSTRE OS SEUS INSTANTANEOS KODAK! ÊLES FALARÃO POR SI.

Kodak

KODAK LTD. • RUA GARRETT • LISBOA

Agua do Alardo

Já conhecida de muitos
Brevemente conhecida de todos

Vida mundana

CASAMENTOS

Na igreja paroquial de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se hoje o enlace matrimonial do sr. Alberto Adolfo de Gouveia Cruz, filho do nosso amigo e ilustre deputado sr. dr. Al-

Os noivos á saida do templo

berto Cruz, com a sr.ª D. Ilda da Costa Sampaio, gentil filha do conceituado capitalista sr. Francisco da Costa Sampaio e da sr.ª D. Rosa Ferreira Sampaio. Foram padrinhos do noivo a sr.ª D. Mariana Pinto Barbosa e o sr. dr. Alberto Cruz; e, da noiva, seus pais. Celebrou o rev. prior da freguesia, dr. António de Oliveira Reis, que rezou missa, acompanhada a orgão, e fez a alocução aos noivos.

Após a cerimónia, foi oferecido um fino «copo de água» em casa dos pais da noiva, partindo depois os noivos para o norte, em viagem de nupcias.

Na «corbeille» viam-se numerosas prendas de valor.

CONFERENCIAS

A conferência do sr. prof. dr. José Pereira Caldas sôbre «Valôr da radiologia em urologia» efectua-se esta noite, ás 22 horas, na Sala das sessões do hospital dos Capuchos.

—Amanhã, quinta-feira, pelas 11 horas e 30, no hospital Estefania, realiza-se a penultima conferência da série promovida pelo sr. dr. Cordeiro Ferreira, director do Serviço de Pediatria, sendo conferente o professor dr. Carlos Salazar de Sousa, que tratará de «Dermatoses Alergicas na primeira Infancia».

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exército: *Continuação do ceu geralmente coberto e chuva em vários pontos. Bruma junto ao litoral ocidental. Vento predominante SW, moderado a fresco. Temperaturas sem grande modificação.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Obervatório Infante D. Luiz: *Máxima, 19°,8; mínima, 15°,5.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 23°,6; mínima, 15°,1.*

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 20.—O prémio anual de 300$00, da Comissão Municipal de Turismo foi, êste ano, pela primeira vez, atribuido ao aluno do 6.º ano do liceu António de Carvalho Simão, que apresentou um trabalho sôbre a vida do tribuno aveirense José Estevam Coelho de Magalhães.

—Para escolha da representante de Aveiro ao Concurso Nacional do Vestido de Chita, promovido pelo «Jornal de Noticias», realiza-se, na noite de 23, no teatro desta cidade, o desfile das concorrentes. Haverá três prémios concedidos pelo Govêrno Civil, Comissão de Turismo e direcção do teatro.

ORCIR
VINHOS DO PORTO
Melhores entre os melhores
Agentes no Sul:
OCIR—Av. Presid. Wilson, 117, 1.º

CADELA
Perdeu-se. Pastor Alemão. Dá pelo nome de «Mirabelle». Telefonar Estoril 475.

O CORTE
Método facilimo de corte para quem queira aprender a modelar e cortar calçado. Tem 54 páginas; custa 50$00. Pedidos a Luís Gorkic Rua Alexandre Herculano, 123, Pôrto.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

SEM RELOGIO E CORRENTE—Os gatunos furtaram ao sr. Manuel Augusto, residente na calçada do Conde de Penafiel, 5, 1.º, o relogio e corrente. Foi apresentada queixa no Torel.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos furtaram ontem ao sr. Anacleto da Costa, rua do Triangulo Vermelho, 85, 4.º, a carteira com 3.500$00.

FURTO DUMA PEÇA DE FAZENDA—Foi presa e enviada á Boa Hora a serviçal Ilda Augusta, acusada de ter furtado uma peça de fazenda no valor de 1.900$00.

DESASTRES

COLHIDA POR UMA CAMIONETA—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, muito ferida na cabeça, Hortense Tavares, de 20 anos, residente na avenida Elias Garcia, 91, r/c., que foi colhida, na rua por uma camioneta.

RAPAZES DA CIDADE

Estão esgotados os bilhetes para a repetição da revista «Rosário de cantigas» que, interpretada por amadores dramáticos das Sociedades de Recreio, se realiza amanhã, no teatro Avenida; mas ainda podem ser marcados lugares para o espectáculo de depois de amanhã, pelo telefone 2 1619.

IGREJA DE S. JOÃO DA PRAÇA

Na igreja de S. João da Praça, as festividades em honra de S. João Baptista começam amanhã. No dia 24 haverá missa pelos irmãos, homilia, comunhão geral, missa solene, exposição e benção do Santissimo, sermão e «Te Deum».

EXPOSIÇÃO DE GLOXINIAS

O Chefe do Estado inaugurará, no dia 23, ás 18 e 30, a exposição de gloxínias no pavilhão de exposições da Tapada da Ajuda.

BOMBEIROS DE LINDA-A-PASTORA

Nos próximos dias 24 e 25, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora promoverá várias solenidades.

No dia 24, ás 16 e 30, haverá revista ás corporações em parada, desfile, entrega da nova bandeira, baptismo dum pronto-socorro; ás 18 sessão solene; e ás 22 baile; e no dia 25, ás 22 horas, baile.

ESTUDANTES DO IMPERIO

A nova direcção da Casa dos Estudantes do Império ficou assim constituida: presidente, Aguinaldo Veiga; vice-presidente, Antonio Pereira de Miranda; tesoureiro, Carlos Jacinto Ferreira Pó; secretarios, Sócrates Dáskalos e Augusto Martins. O acto de posse realiza-se no dia 24, ás 18 horas.

Homenagem a dois professores

OLEIROS (Beira Baixa), 20.—Realizou-se nesta vila uma festa de homenagem á professora primária sr.ª D. Adélia Amoreira Serra e ao professor da freguesia de Zebreira, concelho de Idanha-a-Nova, sr. Januário Proença, que, por serem os que mais se distinguiram no exercicio das suas funções, durante o ultimo ano lectivo, foram contemplados com um prémio concedido pela Instituição Regionalista a «Casa das Beiras».

Para a entrega dos referidos prémios realizou-se, no edificio dos Paços do Concelho, uma sessão presidida pelo presidente da Camara, sr. dr. Francisco Rebelo de Albuquerque, á direita do qual se viam os srs. Manuel Monteiro, funcionário superior do Ministério das Colónias, que, como representante da Casa das Beiras, se deslocou de Lisboa a esta vila, Silvestre de Figueiredo, director escolar; e á esquerda, os srs. Augusto Fernandes, importante industrial, e dr. Acácio Barata Lima, médico municipal e delegado de Saude. Usaram da palavra os srs. director escolar, conego Romão, representante da Casa das Beiras, delegado escolar e os homenageados, que agradeceram. Após a sessão, foi servido um «copo de água» em casa do sr. Augusto Fernandes.

UMA FESTA A FAVOR

da acção social do batalhão 6 da Legião

No próximo sábado realizar-se-á, no «Espelho de Agua», um jantar e um baile a favor do fundo de acção social do batalhão n.º 6 da Legião (rua de S. Bernardo). Será rifada uma valiosa jarra da China. A marcação de mesas e os pedidos de bilhetes podem ser feitos para aquele restaurante ou pelos telefones 6 3483 e 6 1853.

NOTICIAS DE COIMBRA

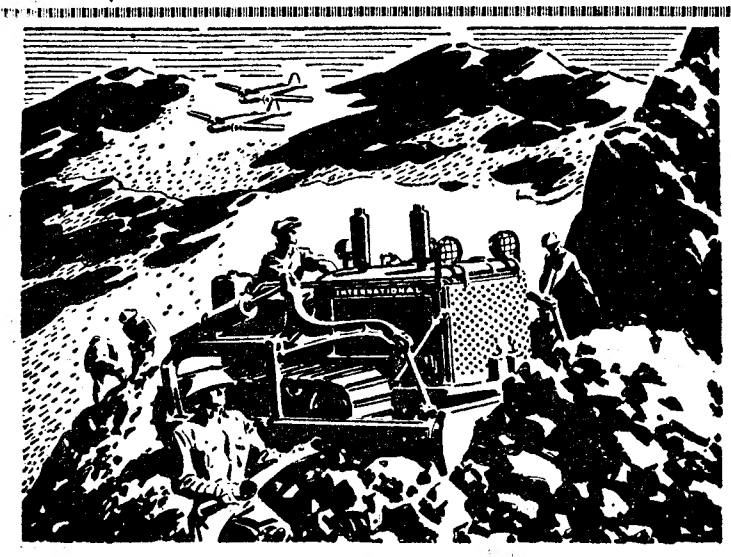
Doutoramento na Faculdade de Direito

COIMBRA, 20.—(Pelo telefone).—Com a discussão de um ponto sôbre Direito Português, em que foi arguente o sr. dr. Paulo Mereia, prosseguiram hoje as provas para o doutoramento do licenciado sr. Eduardo Henriques da Silva Correia.

PUBLICAÇÕES

«Boletim da M. P. F.»

Do «Boletim da Mocidade Portuguesa Feminina» saiu mais um numero, com optimo aspecto grafico, profusamente ilustrado e excelentemente colaborado. Entre a colaboração insere o editorial «Bemdigamos a Paz», «Pensamentos (Elisabeth Leseur)», «Historias da Minha Avó», «Bom Gôsto, beleza do conjunto»; «A linguagem das flores»; «Pensamentos, Maximas e Proverbios» etc.



Prontos para o Futuro

Hoje a International Harvester constrói instrumentos para a guerra. Mas também constrói muitas máquinas, cujo trabalho na actual guerra é semelhante ao da paz. Por exemplo, milhares de TRACTORES «INTERNATIONAL» servem as Fôrças Armadas das Nações Unidas como principais transportes de grandes canhões, terraplanadores de campos de aterragem bombardeados, desbravadores de florestas e construtores de grandes estradas. Eis uma arma de combate já pronta para ajudar o trabalho da paz.

Quando os canhões se calarem, os TRACTORES «INTERNATIONAL» estarão prontos a retomar os seus trabalhos habituais — dando-vos fôrça para as vossas necessidades industriais e agrícolas.

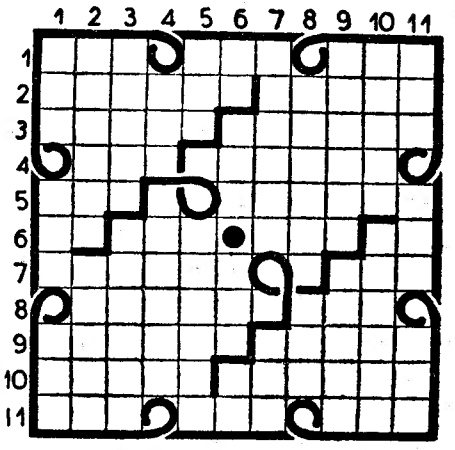
HARVESTER
INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
Harvester Building Chicago 1, U. S. A.

Distribuidores em Portugal
FASSIO, LIMITADA
20—R. Jardim do Regedor, 30—Lisboa
TRACTORES «INTERNATIONAL» — Construidos pela International Harvester, uma firma que tem mais de 110 anos de experiência de engenharia e manufactura.

INTERNATIONAL HARVESTER EVA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 998



HORIZONTAIS: 1—Doença. Espaço de tempo. Nome de mulher. 2—Respeitam. Engavador. 3—Ter conhecimento de. Desvairado. 4—Ilha do Estado de S. Paulo, Brasil (2 palavras). 5—Semelhante. Sustém. 6—Parecença. Preposição e artigo (pl.). Rio da Suiça que desagua no Reno. Nota musical. 7—Escarnecei. Direito. 8—Pássaro conirrostro. Ente. 9—Girais. Mal-feita. 10—Cheiro agradável. Dissolver. 11—Curadas. Ecoa. Pertencem.

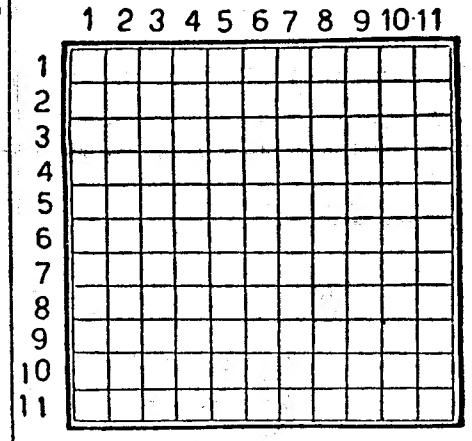
VERTICAIS: 1—Dificuldade. Sossêgo. Chefe etiope. 2—Terminar. Objectará. 3—Trabalho. Queridos. 4—Possui. Recebem (dividas) 5 Ofertar. Sãs. 6—Prefixo de negação. Margem. Frequentavas. Preposição e artigo. 7—Assevera. Parente. 8—Cavar e joeirar a areia das ostreiras para recolher pérolas. Astro. 9—Inundar. O Salvador (bib). 10—Aquele que dá. Cidade de Espanha, capital da provincia do mesmo nome. 11—Ensejo. Lamentos. Argola.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 997

HORIZONTAIS: 1—Jorge. Atina. 2—Alienigenas. 3—Rã. Cá. Ara. A's. Os. 4—Torar. Sueca. 5—Reata. Atros. 6—Alma Nova. 7—Achar. Gerir. 8—Geada. Amara. 9—Ir. Só. Aro. Sã. Pó. 10—Remuneraram, 11—Asaro. Acêso.

VERTICAIS: 1—Jarda. Agira. 2—Olá. Trace. Rés. 3—Ri. Coelhas. Má. 4—Ge. Aramado. Ur. 5—Ena. Atara. Ano. 6—Irra. Gare. 7—Agá. Sanem. Ora. 8—Te. Autoras. AC. 9—In. Átomo. Servira. Ré. 10—Não. Coara. Pás. 11—Assas.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 112



HORIZONTAIS: 1—Tépida. Pequena lança. 2—Cantigas. Tritura com os dentes. 3—Quantias repostas por um parceiro no jogo do voltarete. Em partes iguais. 4—Pronome pessoal. Espadim. Unidade de trabalho em todas as suas fórmulas. 5—Utensilio de padeiro. De oásis. 6—Volta. Situado. 7—Um dos Estados Unidos da America do Norte. Isolado. 8—Origem. Sulcam. Andar. 9—Observa. Aflito. 10—Naquele lugar. Azedos. 11—Tempo do verbo ser. Apelido.

VERTICAIS: 1—Planeta do sistema solar que se caracteriza pela sua côr avermelhada. Moços. 2—Rezei. Torna a vêr. 3—Viscera dupla. A plebe. Atmosfera. 4—Navalhada. Fileira. 5—Queima. Rifão. 6—Fecho as asas para descer mais depressa. Anel. 7—Peças teatrais, entre a comedia e a tragédia. Moedas de prata da India inglesa. 8—Preposição e artigo (pl.). Relativo aos terramotos. 9—Escarneci. Seguimento da sucessão de coisas. Sapo da região do Amazonas. 10—Curva de aboboda. Partis. 11—Invocação. Lábia.

Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional continua em estudo a proposta de lei de alteração á Constituição e ao Acto Colonial. Ontem, antes da ordem do dia, foi, pelo sr. dr. Rocha Páris—apoiado pela Assembleia—chamada a atenção do Govêrno para a situação dos professores da Escola de Belas Artes e do Conservatório Nacional, cujos vencimentos são inferiores até aos dos continuos de outros estabelecimentos do ensino. O orador acentuou que os artistas a quem está confiada a educação artistica e estética da mocidade merecem a atenção do sr. ministro da Educação Nacional.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias—Venéro—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

Os Aliados vão começar

a série de desembarques nas Indias Orientais Holandesas ?

NOVA YORK, 20. —O correspondente nas Filipinas do vespertino novaiorquino «P. M.» telegrafou ao seu jornal, esta manhã, anunciando haver todos os indícios de que os Aliados se preparam para grandes desembarques nas Indias Orientais Holandesas.

Acrescenta que, navegando em direcção áquelas ilhas, foi avistado um grande comboio aliado, constituido por elevado numero de transportes de tropas e de barcos de abastecimentos escoltados por couraçados, cruzadores, porta-aviões e contratorpedeiros.

O mesmo correspondente cita o facto da Rádio Toquio ter esta manhã dito que está iminente a invasão, por parte do inimigo, das Indias Orientais Holandesas, mas que os japoneses haviam tomado já todas as disposições para fazer frente a tal perigo.

A posição da ilha de Borneo, onde os Aliados já fizeram os primeiros desembarques

Segundo o locutor da emissora oficial japonesa, os aviões niponicos assinalaram um grande comboio aliado ao largo daquelas possessões holandesas, ao encontro do qual descolaram numerosas esquadrilhas de aviões japoneses.—(U. P.).

Os japoneses retiram para o interior de Borneo, onde os australianos fizeram mais um desembarque

MANILA, 20.—(Urgente).—As tropas australianas, que operam no Borneo, estão a avançar em tôdas as direcções e perseguem de perto os japoneses, que batem em retirada para o interior da ilha.

Nas operações de ontem, dois depósitos de munições, assim como apreciáveis quantidades de armamento e abastecimentos, caíram nas mãos dos americanos. Os nipónicos tiveram mais de 1.500 mortos e muitas centenas de feridos.

Os australianos fizeram um novo desembarque no Borneo, justamente na área mais rica em poços petrolíferos.—(U. P.).

Em Okinawa, as fôrças japonesas foram divididas em dois grupos

GUAM, 20—As defesas japonesas em Okinawa foram divididas em duas bolsas pelo avanço dos fuzileiros navais americanos para o sul até á costa, segundo informa o comunicado do almirante Nimitz.

A resistencia nipónica, em todos os sectores, enfraqueceu durante o dia de ontem. Ao cair da noite, a luta centralizava-se no campo sudoeste da ilha, em Mabuni-Udo e em volta da colina 81.

Os fuzileiros navais alcançaram a costa sul em dois pontos. Um ao sul de Komasu e outro próximo da colina 81.—(R.).

11 barcos nipónicos para o fundo

WASHINGTON, 20—O Departamento da Marinha comunica que os submarinos americanos torpedearam e afundaram dois navios de combate ligeiros japoneses e outros nove barcos da mesma nacionalidade.—(U. P.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Os franceses

vão cooperar na invasão da Indochina

PARIS, 20—Sabe-se de fonte autorizada que o Estado Maior francês, em estreita cooperação com as autoridades militares dos Estados Unidos, está a preparar activamente um importante contingente de tropas expedicionárias francesas, que tomará parte na invasão da Indochina, juntamente com as fôrças norte-americanas.

As operações de desembarque na Indochina serão grandemente apoiadas por elevado numero de barcos de guerra franceses, que estão já a operar no teatro de guerra do Pacifico. —(U. P.).

A acção dos guerrilheiros franceses

PARIS, 20.—As autoridades militares receberam a informação de que na Indochina as fôrças de guerrilheiros franceses continuam a desenvolver uma intensa acção contra os japoneses, que têm sofrido numerosas baixas e perdido muito armamento, abastecimentos e material ferroviário.

Os guerrilheiros franceses já destruiram mais de 180 vagões, carregados com abastecimentos diversos destinados aos japoneses e 32 locomotivas, além de muitas dezenas de carruagens, repletas de tropas nipónicas. Destruiram ainda 28 armazens com víveres e cinco depósitos com munições e importantes troços de linha férrea. São numerosos os postos militares nipónicos que os franceses têm assaltado.—(U. P.).

De Gaulle chamou a Paris

o chefe das fôrças da Indochina

PARIS, 20—A emissora deta cidade anunciou que o general De Gaulle chamou a Paris o general Jean Sabatier, comandante das forças francesas na Indochina, e que este deve chegar brevemente.—(R.).

As cidades da metrópole japonesa

sob a acção das Super-Fortalezas

SAIPAN, 20—Cêrca de 500 Super-Fortalezas atacaram esta manhã as cidades japonesas de Tochigi, Choshi e Fuka, na ilha de Honshu, e a de Fukuoko na ilha de Kyushu, onde lançaram mais de 3.500 toneladas de bombas incendiárias. Registaram-se enormes destruições nos centros industriais, transformados num verdadeiro mar de chamas. O clarão era avistado a mais de 180 quilómetros do lado do mar.

Os primeiros aviadores americanos que regressaram desta incursão ás ilhas metropolitanas nipónicas declararam que, na cidade de Fukuoka, ficaram reduzidas a escombros 10 grandes fábricas, pelo menos, e que outras mais ficaram em chamas.—(U. P.).

«Em alguns meses teremos liquidado talvez o Japão»

WASHINGTON, 20—O general Curtis E. Lemay, comandante das Super-Fortalezas, nas Marianas, declarou ontem, na conferência á Imprensa de Washington:

—Em alguns meses, teremos liquidado os objectivos e talvez o Japão. Dentro de pouco tempo poderemos levar 1.000 aviões «B 29» (Super Fortalezas) em ataques ao Japão. Já estamos igualmente a ultrapassar em poder os ataques de 1.000 aviões realizados pelos «B-19» e «B-24» na Europa».

O major-general Lemau disse ser provável que o general Arnold anunciasse em breve uma nova organização das forças aéreas americanas no Pacifico.—(R.).

Mais bombardeiros para o ataque ao Japão

SAIPAN (Marianas), 20.—A estas bases aereas americanas chegaram nas ultimas 48 horas mais 136 Super-bombardeiros pesados, que vêm reforçar os já consideráveis efectivos aereos aqui existentes.

Durante o corrente mês, devem chegar ás bases aereas de Saipan mais algumas centenas daqueles bombardeiros, que vão tomar parte nos ataques de grande envergadura a vibrar contra o Japão e nos quais hão-de participar diariamente entre 1.000 a 2.000 Super-Fortalezas Voadoras.—(U. P.).

Submarinos americanos

já operam no mar do Japão

GUAM, 20—Rádio Tóquio anunciou que os submarinos americanos penetraram no Mar do Japão, ultimo refugio da navegação nipónica. Acrescentou que elevado numero de submarinos americanos está a coordenar a sua actividade com o lançamento de minas pelas Super-Fortalezas Voadoras. Os submarinos americanos têm penetrado pelas estreitas passagens exisentes entre Kyushu e a Corea ou ainda por outras passagens ainda mais difíceis nas ilhas metropolitanas japonesas.

O locutor da emissora oficial japonesa declara que os movimentos dos submarinos americanos estão a ser intensamente vigiados.—(U. P.).

Duas esquadras aliadas nas águas das ilhas de Miyako

NOVA YORK, 20 — A emissora de Tóquio anunciou hoje que duas esquadras aliadas apareceram ontem nas proximidades das ilhas de Miyako, a sudoeste de Okinawa. A emissora acrescentou: «Uma das esquadras era constituida por 5 porta-aviões e 1 couraçado e a outra por 3 couraçados, não tendo porém porta-aviões. Mais de 100 navios de transporte foram avistados quando procuravam ancorar ao largo das ilhas de Kerama, ao sul de Okinawa».—(R.).

Os jornais *espanhois* criticam a França

pelo incidente de Chambery

MADRID, 20.—O ataque ao comboio de espanhois em Chambery provocou grande indignação entre o publico e a Imprensa, dando os jornais muitos pormenores em grandes titulos.

O «Arriba», em editorial, relembra o «cavalheirismo da atitude espanhola de 1940 para com a França». Refere-se á confusão que reina em França e comenta: «Temos a impressão de que a França procura, em actos de injustiça clamorosa, reencontrar a personalidade perdida nas tempestades dos ultimos anos».

Acrescenta que tudo o que falta em França, no que respeita á saude politica, se pode encontrar abundantemente em Espanha. A Espanha terá de contar com um espaço geografico, para além dos Pireneus, «onde não há unidade, ordem e solvência».

O correspondente em Londres do «Ya» nota que «o assalto a um comboio com passageiros indefesos não é bem a melhor via de mostrar o valor de uma nação que tem um nome glorioso e que conta no seu activo os feitos mais nobres».

O jornal da tarde «Alcacer» refere-se «ao barbaro ataque» como a um «sintoma da situação em França» e comenta: «A injustiça e a barbarie de multidões irresponsáveis não podem prevalecer contra a autoridade do govêrno».—(R.).

Conversações diplomáticas

MADRID, 20.—O ministro dos Estrangeiros, Lequerica, recebeu conjuntamente o embaixador dos Estados Unidos, Norman Armour e o encarregado dos negócios da Inglaterra, Bowker, para tratar dos atentados praticados em Chambery, contra os espanhois que da Suiça eram repatriados para Espanha através da França.

Lequerica chamou a atenção daqueles diplomatas para a gravidade do incidente.—(U. P.).

Há desentendimentos

no seio do govêrno nipónico

CHUNG-KING, 20.—Corre com grande insistência nesta capital a noticia de que se estão a registar grandes desentendimentos no seio do govêrno de Tóquio, devido á maneira como a guerra está a ser conduzida e, principalmente, por a esquadra japonesa não dar batalha ao inimigo, que continua a apoderar-se dos principais pontos estratégicos do Pacifico, sem que os barcos de guerra nipónicos intervenham para o evitar.—(U. P.).

Os bancos de Trieste

foram encerrados

LONDRES, 20—Todos os bancos em Trieste foram encerrados pelas autoridades militares, sem licença do Departamento financeiro da Assembleia, informou ontem á noite a agência noticiosa jugoslávia «Tanjug».

A informação acrescentava que por causa do encerramento Trieste se encontra numa posição financeira difícil.—(R.).

Taxis Costa do Sol Lda
TELEFS 1 E 3 ESTORIL
VAI PARA O ESTORIL?
Precisa de um bom taxi?
Chame para os nossos telefones e será atendido com prontidão a qualquer hora.

BOM CAMPISMO SÓ COM O BOM MATERIAL
Rua da Prata, 215-217 VIEIRA CAMPOS